

---

ÍNDICE

DEBATES DE CONJUNTURA _____	3
DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DA CHINA _____	4
DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO _____	6
ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA _____	10
ECONOMIA DA ENERGIA _____	12
ECONOMIA E FILOSOFIA _____	14
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL _____	17
ECONOMIA SOLIDÁRIA _____	19
ENFOQUES DINÂMICOS SOBRE CONCORRÊNCIA E INOVAÇÃO _____	22
ESTADO DO BEM ESTAR CONTEMPORÂNEO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL _____	24
ESTUDO DOS LIVROS II E III DE O CAPITAL _____	28
FINANÇAS CORPORATIVAS _____	31
HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA _____	36
INVESTIMENTO EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES _____	38
INTRODUÇÃO ÀS FINANÇAS QUANTITATIVAS _____	39
MACROECONOMIA DA DEMANDA EFETIVA _____	40
MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL _____	43
MODELOS DE SÉRIES TEMPORAIS: A ABORDAGEM DE ESPAÇOS DE ESTADOS _____	44
TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL _____	46
TEORIA DOS JOGOS _____	48
TÓPICOS EM HISTÓRIA FINANCEIRA _____	49

NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR
Debates de Conjuntura ( <b>Conjuntura Macroeconômica Brasileira</b> )	IEE541	2ª/4ª - 11:10/12:50	Margarida Gutierrez
Desenvolvimento Socioeconômico da China ( <b>Tópicos em Desenvolvimento Econômico I</b> )	IEE622	2ª/4ª - 20:20/22:00	Isabela Nogueira de Moraes
Desigualdade e Desenvolvimento Socioeconômico ( <b>Tópicos em Desenvolvimento Econômico III</b> )	IEE608	2ª/4ª - 18:30/20:10	Valéria Pero
Economia Ambiental e Aplicada	IEE626	2ª/4ª - 20:20/22:00	Carlos Eduardo Young
Economia da Energia	IEE530	2ª/6ª - 11:10/12:50	Helder Queiroz
Economia e Filosofia	IEE006	3ª/5ª - 11:10/12:50	Angela Ganem
Economia Política Internacional ( <b>Tópicos em Economia Internacional II</b> )	IEE510	3ª/5ª - 11:10/12:50	Ronaldo Fiani
Economia Solidária ( <b>Economia das Instituições</b> )	IEE536	4ª/6ª - 16:40/18:20	Marcelo Matos
Enfoques Dinâmicos sobre Concorrência e Inovação ( <b>Tópicos Especiais em Microeconomia II</b> )	IEE625	3ª/5ª - 11:10/12:50	Maria da Graça Fonseca
Estado do Bem-Estar Social Contemporâneo: A Experiência Internacional	IEE613	3ª/5ª - 11:00/12:50	Celia Lessa
<sup>a</sup> Estudo dos Livros II e III de O Capital ( <b>Tópicos em Economia Política II</b> )	IEE627	3ª/5ª - 20:20/22:00	Flávio Miranda
Finanças Corporativas ( <b>Teoria e Economia</b> )	IEE512	2ª/4ª - 11:10/12:50	Vicente Ferreira
História Econômica da América Latina ( <b>Tópicos em História Econômica Geral II</b> )	IEE534	6ª - 18:30/22:00	Wilson Vieira
Introdução à Finanças Quantitativas ( <b>Tópicos em Métodos Quantitativos I</b> )	IEE629	2ª/6ª - 16:40/18:10	Susan Schommer
Investimento em Títulos Públicos e Ações ( <b>Economia Aplicada A</b> )	IEE516	2ª/4ª - 20:20/22:00	João Sicsú
Macroeconomia da Demanda Efetiva ( <b>Macroeconomia do Desenvolvimento</b> )	IEE614	2ª/4ª - 20:20/22:00	Ricardo Summa
Matemática Financeira	IEE624	2ª/4ª - 11:10/12:50	Ary Barradas
Modelos de Séries Temporais: A abordagem de Espaço de Estados ( <b>Tópicos em Estatística I</b> )	IEE542	4ª/6ª - 7:30/9:10	Antonio Licha & Getulio Borges
Teoria da Política Monetária e Fiscal ( <b>Tópicos em Macroeconomia I</b> )	IEE603	4ª/6ª - 11:10/12:50	Antonio Licha
Teoria dos Jogos	IEE601	4ª/6ª - 7:30/9:10	Marcelo Resende
Tópicos em História Financeira ( <b>Tópicos em Economia Monetária I</b> )	IEE602	3ª/5ª - 11:10/12:50	Fernando de Cerqueira Lima

## **DEBATES DE CONJUNTURA**

Código da disciplina: IEE541

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Profa.: Margarida Sarmiento Gutierrez ([margarida@coppead.ufrj.br](mailto:margarida@coppead.ufrj.br))

**2ª/4ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **7296**

## **PROGRAMA**

Introdução: Uma Visão Geral da Conjuntura Brasileira e Mundial:

Brasil em Grandes Números

Panorama Mundial

Fundamentos da Análise de Conjuntura:

O Papel das Expectativas

Técnicas em Análise da Conjuntura

Principais Fontes de Informação e Construção do Banco de Dados Segmentados por Temas

Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas; em 2023 fazer uma análise teórica das Regras

Fiscais (usar material do FMI)

Análise da Conjuntura e Perspectivas:

Panorama Mundo 2023

Panorama Brasil 2022 e Perspectivas 2023 (alunos vão apresentar em grupos cada um dos temas abaixo)

Nível de atividade

Mercado de trabalho

Setor Público e Política Fiscal

Juros, Crédito e Política Monetária

Inflação

Setor Externo e Política Cambial

## **BIBLIOGRAFIA**

Macroeconomia para Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.

Relatórios de Conjuntura do IPEA (vários números).

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Policy Research Working Paper 6210 Middle-Income Growth Traps Pierre-Richard Agénor.

Otaviano Canuto The World Bank Poverty Reduction and Economic Management Network  
September 2012.

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

---

## **DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO DA CHINA**

Código da disciplina: IEE622

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem (a professora recomenda que o aluno já tenha cursado, com aprovação, Teoria Macroeconômica II e Economia Internacional)**

Prof.a.: Isabela Nogueira ([isabela.nogueira@ie.ufrj.br](mailto:isabela.nogueira@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 7295

### **OBJETIVO**

Trata-se de um curso introdutório e amplo ao desenvolvimento socioeconômico da China. Ele visa apresentar e discutir algumas das principais problemáticas associadas ao processo de desenvolvimento chinês privilegiando abordagens da economia política e da socioeconomia. O curso foi estruturado em quatro partes além da introdução, e fará uso de diferentes abordagens teóricas críticas ligadas à questão do desenvolvimento e do subdesenvolvimento das nações.

A primeira parte dedica-se tanto às premissas filosóficas que norteiam o pensamento chinês quanto à trajetória histórica imperial e pós-revolucionária. Passa-se, na parte dois, à caracterização do funcionamento da economia chinesa atual e à análise das transformações no regime de acumulação ao longo das últimas três décadas e meia, com foco tanto na economia política nacional quanto internacional. A parte três dedica-se às dimensões de classe, poder e conflito político e constituição do Estado e suas determinações sobre o regime de acumulação, delineando as principais transformações sociais e ambientais pelas quais o país passa nos anos recentes. Ao fim, na parte quarto, o curso discutirá as transformações que a China está promovendo na economia política global.

### **AVALIAÇÃO E PRESENÇA**

Duas provas OU uma prova e um trabalho+seminário. A chamada será realizada exclusivamente no início da aula.

### **PROGRAMA**

Apresentação do curso e introdução:

o que é a abordagem da economia política no estudo do desenvolvimento

**PARTE I – Do império à modernidade: bases filosóficas e históricas da constituição da China contemporânea**

- China imperial: grandiosidade e influência regional
- Pensamento chinês: algumas premissas morais e filosóficas
- O choque com o imperialismo e a decadência do império chinês
- Revolução e unidade nacional: a fundação da República Popular da China
- Desenvolvimento socioeconômico sob o maoísmo: cataclismos e legado

**PARTE II – Regime de acumulação: existe um ‘consenso de Pequim’?**

- Quais as características do regime de acumulação na China?
- Desenvolvimento rural: agricultura, excedente e controle social
- Industrialização, planejamento e ação estatal e investimento estrangeiro direto
- Política industrial, inovação e cadeias globais de valor
- Financeirização com características chinesas

**PARTE III – Estado, poder, frações de classes e políticas sociais e ambientais**

- Elite econômica, frações de classe e poder político
- Trabalho, migração e conflitos
- O aumento da desigualdade numa perspectiva comparada
- Políticas sociais: rumo a uma ‘sociedade harmoniosa’?

- Meio ambiente e política energética

#### Parte IV – Economia política internacional

- Estratégia, geopolítica e poder militar
- China e a projeção do poder global: a Nova Rota da Seda e a internacionalização do renminbi
- China e África: desenvolvimento ou neocolonialismo?
- China e América Latina: parceria estratégica ou fornecedor de bens básicos?

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **PARTE 1**

1. AGLIETTA, Michel & BAI, Guo (2014). “The role of history and culture in the resilience of China’s institutional framework”. In: *China’s Development: Capitalism and Empire*. London: Routledge.
2. BELL, Daniel (2008). “From Communism to Confucianism: Changing Discourses on China’s Political Future”. In: *China’s New Confucianism*. Princeton University Press.
3. SPENCE, Jonathan (1990). “The First Clash with the West”, in: *The Search for Modern China*, New York and London: WW Norton & Company.
4. NOGUEIRA, I. (2019). Acumulação, Distribuição e Estratégia sob Mao: Legados do maoísmo para o desenvolvimento da China. *Carta Internacional*, vol. 14, n. 2.

#### **PARTE 2**

5. ZHANG, Q., OYA, C. & YE, J. (2015). Bringing Agriculture Back In: The Central Place of Agrarian Change in Rural China Studies. *Journal of Agrarian Change*, v. 15, n. 3.
6. NOGUEIRA, I. (2021). O Estado na China. *Revista Oikos*, vol. 20, n. 1.
7. MEDEIROS, Carlos (2010). “Padrões de Investimento, Mudança Institucional e Transformação Estrutural na Economia Chinesa”. In: *Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950-2008)*. Brasília: CGEE.
8. NAUGHTON, Barry (2018). *The Chinese Economy: Adaptation and Growth*. Cambridge, MA: MIT Press.

#### **PARTE 3**

9. NOGUEIRA, I. (2018). Estado e Capital em uma China com Classes. *Revista de Economia Contemporânea*, vol. 22, n. 1.
10. NOGUEIRA, I. et al. (2019). Inequalities and Capital Accumulation in China. *Revista de Economia Política*, vol. 39, n. 3.
11. NOGUEIRA, I. et al. (2020). A Caminho de um Estado de Bem-Estar Social na China? Uma análise a partir dos sistemas de saúde e educação. *Revista Economia e Sociedade*, vol. 29, n. 2.

#### **PARTE 4**

12. KISSINGER, H. (2012). *On China*. Pinguim Books.
13. HIRATUKA, C. (2018). Mudanças na estratégia chinesa de desenvolvimento no período pós-crise global e impactos sobre a América Latina.
14. TORRES FILHO e POSE (2018). A internacionalização da moeda chinesa: disputa hegemônica ou estratégia defensiva? *Revista de Economia Contemporânea*, vol. 22, n. 1.
15. GALLAGHER. (2016). *The China Triangle*. Oxford University Press.

---

## **DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO SÓCIOECONÔMICO**

Código da disciplina: IEE608

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Valeria Pero ([vpero@ie.ufrj.br](mailto:vpero@ie.ufrj.br))

**2ª/4ª - 18:30/20:20**

Nº da turma no SIGA: **9286**

### **OBJETIVO**

O curso tem como objetivo apresentar às alunas e aos alunos tópicos relacionados ao tema da desigualdade e desenvolvimento socioeconômico, com uma ênfase dupla. Por um lado, serão introduzidos e discutidos os marcos conceituais e teóricos sobre determinantes da desigualdade e de sua persistência ao longo do tempo. Por outro lado, apresentará uma seleção de artigos recentes com aplicações empíricas para análise dos desafios do desenvolvimento e do desenho e impacto de políticas públicas.

### **PROGRAMA**

O programa do curso está estruturado em 4 eixos temáticos:

#### 1. A questão da desigualdade

Tem chamado atenção o problema das elevadas desigualdades para o desenvolvimento, por questões éticas, sociais, econômicas, entre outras. Nesse eixo temático serão discutidas ideias de alguns autores expoentes da literatura recente sobre a naturalização e a dificuldade de mudar o padrão de elevadas desigualdades em determinadas sociedades.

#### 2. Desigualdade de oportunidades, mobilidade intergeracional e políticas públicas para primeira infância

O Brasil tem uma das maiores desigualdades de renda do mundo, que tem sua raiz na desigualdade de oportunidades no acesso e na qualidade da educação entre famílias ricas e pobres. Esse eixo abordará a dinâmica da desigualdade de oportunidades a partir da evolução da mobilidade social entre gerações (educacional, ocupacional e de renda) e sua relação com a desigualdade de renda, assim como a importância das políticas públicas para primeira infância.

#### 3. Mercado de trabalho e desigualdade

Boa parte da desigualdade de renda é explicada pelas diferenças nos rendimentos do trabalho. A proposta aqui é analisar o impacto do salário-mínimo, da informalidade e da discriminação salarial na desigualdade de renda. Será feita uma discussão sobre políticas para diminuição da desigualdade de gênero e a diversidade na política com base em artigos empíricos recentes. Tratará ainda da elevada da questão da mobilidade urbana e equidade nas metrópoles.

#### 4. Políticas sociais

O curso propõe, enfim, levantar pontos para a discussão sobre os efeitos de uma renda básica universal e de programas de transferência de renda condicionada, como o Bolsa Família, para diminuição das desigualdades.

### **AVALIACÃO**

Apresentação de textos e um trabalho ao final do curso

### **BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR**

#### **1. A questão da desigualdade**

Alvaredo, F., A. Atkinson, T. Piketty, e E. Saez. (2013). The Top 1 Percent in International and Historical Perspective. *The Journal of Economic Perspectives*, 27(3): 3-20.

Piketty, T. (2020). *Capital e Ideologia*. Editora Intrínseca. (Introdução e Capítulo 1)

Sandel, M. (2020). A Tirania do Mérito. O que aconteceu com o bem comum? Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. (Capítulo 5)

Wilkinson, R. and Kate E. Pickett (2009). Income Inequality and Social Dysfunction. Annual Review of Sociology, Vol. 35, pp. 493-511.

[https://www.ted.com/talks/richard\\_wilkinson?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/richard_wilkinson?language=pt-br)

## **2.Desigualdade de Oportunidades, Mobilidade Intergeracional e Políticas para Primeira Infância**

Atkinson, A. (2015). Desigualdade. O que pode ser feito? São Paulo: LeYa. (Parte I)

Black, Sandra E. & Devereux, Paul J. (2011). "Recent Developments in Intergenerational Mobility," Handbook of Labor Economics, Elsevier. <http://www.nber.org/papers/w15889>.

Bourguignon, F., Ferreira, F. e Menendez, M. (2007). Inequality of Opportunity in Brazil. *Review of Income and Wealth*, Series 53, Number 4, December 2007.

Brunori, Paolo and Neidhöfer, Guido. (2019) The Evolution of Inequality of Opportunity in Germany: A Machine Learning Approach. *Review of Income and Wealth*. Series 0, Number 0, Month 2019. DOI: 10.1111/roiw.12502

Corak, Miles (2013). Income Inequality, Equality of Opportunity, and Intergenerational Mobility. *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 27, No. 3, pp. 79-102

Fox, Liana, Torche, Florencia, and Waldfogel, Jane. (2016) Intergenerational Mobility. The Oxford Handbook of the Social Science of Poverty. Edited by David Brady and Linda M.

Havnes, T. & Mogstad, M. (2015), 'Is universal child care leveling the playing field?', *Journal of public economics* 127, 100–114.

Heckman, J. J. (2011), 'The economics of inequality: The value of early childhood education.', *American Educator* 35(1), 31.

Pero, V.; Szerman, D. (2008). Mobilidade intergeracional de renda no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 38, n. 1. Abril.

Ribeiro, C. A. C. (2017) Tendências da desigualdade de oportunidades no Brasil: mobilidade social e estratificação educacional. *Mercado de trabalho: conjuntura e análise*, n. 62, p. 49-65.

Roemer, John E. (2002). Equality of opportunity: A progress report. *Social Choice and Welfare*, 19: 455–471.

## **3.Mercado de trabalho e desigualdade de renda**

Coelho, Allexandro Mori e Carlos Henrique Corseuil (2002). Diferenciais Salariais No Brasil: Um Breve Panorama. In: *Estrutura salarial: aspectos concenutais e novos resultados para o Brasil / editor Carlos Henrique Corseuil*. Rio de Janeiro: IPEA (capítulo 3).

Paes de Barros, Ricardo; Mendonça, Rosane (1995). Determinantes da Desigualdade De Renda no Brasil. *Texto Para Discussão N° 377*, Rio de Janeiro.

Soares, Sergei Suarez Dillon (2006). Análise de bem-estar e decomposição por fatores da queda na desigualdade entre 1995 e 2004. *Econômica*, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p. 83–115.

### **a. Retornos educacionais**

Brown, S.. e Sessions, J. (2004). Signalling and Screening. In: *International Handbook on the Economics of Education*.

Carneiro, P., Heckman, J. e Vytlacil, E. (2011). Estimating Marginal Returns to Education. *The American Economic Review*, Vol. 101, No. 6, pp. 2754-2781.

Hanushek, E. e Woessmann, L. (2008) The Role of Cognitive Skills in Economic Development. *Journal of Economic Literature*, Vol. 46, No. 3, pp. 607-668.

George Psacharopoulos & Harry Anthony Patrinos (2018) Returns to investment in education: a decennial review of the global literature, *Education Economics*, 26:5, 445-458, DOI: 10.1080/09645292.2018.1484426

### **b. Discriminação salarial e teoria da Identidade**

Akerlof, G. e Kranton, R. (2010). Identity Economics: How Our Identities Shape Our Work, Wages And Well-Being. Princeton University Press, Princeton.

Antonovics, Kate and Knight. Brian G. (2009). A New Look At Racial Profiling: Evidence From The Boston Police Department. *The Review of Economics and Statistics*, Vol. 91, No. 1 (February 2009), pp. 163-177

Blau, Francine D. e Lawrence M. Kahn (2017). The Gender Wage Gap: Extent, Trends, and Explanations. *Journal of Economic Literature* 2017, 55(3), 789–865. <https://doi.org/10.1257/jel.20160995>

Bertrand, Marianne and Mullainathan, Sendhil (2004). Are Emily and Greg More Employable than Lakisha and Jamal? A Field Experiment on Labor Market Discrimination. *The American Economic Review*, vol.94, n.4, pp. 991-1013.

Codazzi, Karen; Pero, Valéria ; Albuquerque Sant'anna, André . Social norms and female labor participation in Brazil. *Review of Development Economics JCR*, v. 22, p. 1513-1535, 2018.

Goldin, Claudia (2014). A Grand Gender Convergence: Its Last Chapter. *American Economic Review* 104(4): 1091–1119.

### **c. Políticas públicas para redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho**

Ankita Patnaik. “Reserving Time for Daddy: The Consequences of Fathers’ Quotas”. Em: *Journal of Labor Economics* 37.4 (2019), pp. 1009–1059. doi: 10.1086/703115.

Bertrand, Marianne et al. “Breaking the Glass Ceiling? The Effect of Board Quotas on Female Labor Market Outcomes in Norway.” NBER Working Papers 20256. National Bureau of Economic Research, Inc, 2014.

Cecilia Machado e Valdemar de Pinho Neto. The Labor Market Effects of Maternity Leave Extension. Working Paper. Mai. de 2018.

### **d. Diversidade na política**

Esther Duflo. “Women Empowerment and Economic Development”. Em: *Journal of Economic Literature* 50.4 (dez. de 2012), pp. 1051–79. doi: 10.1257/jel.50.4.1051.

Fernanda Brollo e Ugo Troiano. What Happens When a Woman Wins an Election? Evidence from Close Races in Brazil. *Journal of Development Economics*, v. 122, n.C, pp.28-45, 2016.

Timothy Besley et al. “Gender Quotas and the Crisis of the Mediocre Man: Theory and Evidence from Sweden”. Em: *American Economic Review* 107.8 (ago. de 2017), pp. 2204– 42. doi: 10.1257/aer.20160080.

Sonia Bhalotra e Irma Clots-Figueras. “Health and the Political Agency of Women”. Em: *American Economic Journal: Economic Policy* 6.2 (mai. de 2014), pp. 164–97. doi: 10.1257/pol.6.2.164.

### **e. Salário-mínimo e informalidade**

Ellora Derenoncourt e Claire Montialoux. “Minimum Wages and Racial Inequality”. Em: *The Quarterly Journal of Economics* 136.1 (0), pp. 169–228.

Maloney, W. F. (2004). Informality Revisited. *World Development*, 32(7), 1159–1178.

Maurizio, R., & Vázquez, G. (2016). Distribution effects of the minimum wage in four Latin American countries: Argentina, Brazil, Chile and Uruguay. *International Labour Review*, 155(1), 97–131. doi:10.1111/ilr.12007.

Saboia, João (2007). Efeitos do salário mínimo sobre a distribuição de renda no Brasil no período 1995/2005 – resultados de simulações. *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 270-295, dezembro.

Ulyseia, G. (2006). Informalidade no mercado de trabalho brasileiro: uma resenha da literatura. *Brazilian Journal of Political Economy*, 26(4), 596-618.

<https://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572006000400008>

### **f. Mobilidade urbana nas metrópoles**

Alois Stutzer e Bruno S. Frey (2008). Stress that Doesn’t Pay: The Commuting Paradox! *The Scandinavian Journal of Economics*, 110(2), 339–366.

Eva Gutiérrez-i-Puigarnau, Jos N. van Ommeren (2010). Labour supply and commuting. *Journal of Urban Economics*, v.68, p.82–89.



Gandelman, Néstor & Serebrisky, Tomás & Suárez-Alemán, Ancor, 2019. "Household spending on transport in Latin America and the Caribbean: A dimension of transport affordability in the region," *Journal of Transport Geography*, Elsevier, vol. 79(C), pages 1-1.

Glaeser, E. (2011). *Triumph of the city: How urban spaces make us human*. Pan Macmillan.

Pereira, R. H. M. and T. Schwanen (2013). Tempo de deslocamento casa-trabalho no Brasil (1992-2009): diferenças entre regiões metropolitanas, níveis de renda e sexo. Texto para Discussão, IPEA.

Pero, V. e V. Mihessen (2013). Mobilidade urbana e pobreza no Rio de Janeiro. *Econômica* (Niterói), v.15.

Rafael H. M. Pereira, Tim Schwanen & David Banister (2017) Distributive justice and equity in transportation, *Transport Reviews*, 37:2, 170-191, DOI: 10.1080/01441647.2016.1257660

#### **4. Políticas sociais**

Amarante, V.; Brun, M. (2018). Cash transfers in Latin America: Effects on poverty and redistribution. *Economía*, v. 19, n. 1, p. 1–31.

Banerjee, A.; Niehaus, P.; Suri, T. (2019). Universal basic income in the developing world. *Annual Review of Economics*, Annual Reviews.

Ferreira de Souza, Pedro H. G.; Rafael Guerreiro Osorio, Luis Henrique Paiva e Sergei Soares (2019). Os Efeitos do Programa Bolsa Família sobre a Pobreza e a Desigualdade: um balanço dos primeiros quinze anos. TD 2499, IPEA, Rio de Janeiro.

---

## **ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA**

Código da disciplina: IEE626

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Matemática I e Teoria Microeconômica I**

Prof.: Carlos Eduardo Frickmann Young ([carloveduardoyoung@gmail.com](mailto:carloveduardoyoung@gmail.com))

**2ª/4ª - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **13858**

### **EMENTA**

Economia da Poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Tributação sobre emissões. Mercados de créditos de carbono. Valoração dos ambientais: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente. Estudos de valoração ambiental no Brasil. PIB Verde e indicadores ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação no sistema de Contas Nacionais.

### **PROGRAMA**

#### **1. Instrumentos econômicos para gestão ambiental**

Ementa: O conceito de externalidades. O Teorema de Coase e a proposta de Pigou. Princípio do poluidor-pagador e o uso de instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Duas visões alternativas: comando-e-controle e a aplicação do princípio do poluidor/usuário-pagador através de instrumentos econômicos na gestão ambiental. O sistema de gestão ambiental no Brasil. Aplicações no Mundo e no Brasil.

#### **Bibliografia obrigatória:**

- LUSTOSA ET al. “Política Ambiental”. In MAY, P. ET al. (ed.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 7.
- PERMAN, R ET al. Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- CASTRO, B. S.; YOUNG, C. E. F.; PEREIRA, V. S. Iniciativas estaduais de pagamentos por serviços ambientais: análise legal e seus resultados. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v.28, p.44 - 71, 2018.
- YOUNG, C. E. F.; DE BAKKER, L. B. Instrumentos econômicos e pagamentos por serviços ambientais no Brasil. In: Forest Trends. (Org.). Incentivos Econômicos para Serviços Ecosistêmicos no Brasil. Rio de Janeiro: Forest Trends, 2015, p. 33-56.

#### **2. Valoração dos Recursos Ambientais**

Ementa: A diferença entre preço de mercado e o valor econômico do recurso ambiental. As principais propostas da literatura para corrigir o problema: técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente (método dos preços hedônicos; método do custo de viagem; método da valoração contingente). Exemplificação com estudos de caso para o Brasil.

#### **Bibliografia obrigatória:**

- YOUNG, C. E. F.; MEDEIROS, R.J. (Org.) . Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. v. 1. 179p
- SEROA DA MOTTA, R. Manual de Valoração Ambiental. Brasília: MMA, 1997.
- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- ORTIZ, R. “Valoração Econômica Ambiental”. In May, P. ET al. (d.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 3.

#### **3. Contabilidade Ambiental**

Ementa: Estatísticas ambientais e sua incorporação nas estimativas de produto e renda nacionais. As principais propostas: SICEA e NAMEA. Contas Econômicas Ambientais no Brasil: (i) conta da água; (ii) conta de floresta; (iii) serviços ecossistêmicos.

**Bibliografia obrigatória:**

- ANA - Agência Nacional de Águas, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SHRQ/MMA - Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental. Contas econômicas ambientais da água no Brasil 2013–2015. Brasília: ANA, 2018
- UNITED NATIONS, EUROPEAN UNION, FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, INTERNATIONAL MONETARY FUND, ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, THE WORLD BANK System of environmental-economic accounting 2012: central framework. New York: United Nations, 2014.

---

## **ECONOMIA DA ENERGIA**

Código da disciplina: IEE530

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I (pré-requisito para os alunos do currículo antigo) e Teoria Microeconômica II (pré-requisito para os alunos do currículo novo)**

Prof.: Helder Queiroz Pinto Junior ([helder@ie.ufrj.br](mailto:helder@ie.ufrj.br))

2ª/6ª - 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: 7313

### **OBJETIVO**

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com conseqüências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

### **ESTRUTURA DO CURSO**

#### **1. ENERGIA E ECONOMIA**

1.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO

1.2 ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO : MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA

#### **2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:**

2.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

2.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

a) Conceito de Renda Petrolífera

b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades

c) A dimensão Geopolítica

d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP

e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas

f) Fatores determinantes do Comportamento de Preços

2.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS

#### **3. INDÚSTRIA ELÉTRICA**

3.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

3.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA

a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural

b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica

- c) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
  - d) Papel da Regulação e seus principais instrumentos
  - e) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional
- 3.3 A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA
4. **INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL**
- 4.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
- 4.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL
- a) o nascimento tardio da IGN
  - b) Integração Vertical e especificidade de ativos
  - c) O papel dos arranjos contratuais: takeorpay e shiporpay
  - d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
  - e) O modelo europeu
- 4.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL
5. **INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS**
- 5.1 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E BIOCOMBUSTÍVEIS
- 5.2 PAPEL DO ETANOL NA MATRIZ ENERGÉTICA
- 5.3 PROGRAMA DE BIODIESEL
6. **AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO**
- 6.1 RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E AS NOVAS POLÍTICAS DE ENERGIA
- 6.2 O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL

## **BIBLIOGRAFIA**

Boletim/Blog Infopetro, vários autores, <https://infopetro.wordpress.com>.

IEA, World Energy Outlook, 2022.

Pinto Jr. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2016.

Yergin, D., *A Busca: energia, segurança e a reconstrução do mundo moderno*, Editora Intrínseca, 2014.

Textos recentes a serem selecionados.

---

## **ECONOMIA E FILOSOFIA**

Código da disciplina: IEE006

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Profa.: Angela Ganem ([angelaganem.rj@gmail.com](mailto:angelaganem.rj@gmail.com))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13786**

### **EMENTA**

O objetivo do curso é explorar a interdisciplinaridade da Economia com a Filosofia e a Cultura. Trataremos em um primeiro movimento do estudo das teorias do Mercado Capitalista como Ordem Social, ou como seus teóricos afirmam: o Mercado como a melhor forma de organização das sociedades. Neste sentido, serão analisados os principais teóricos desta vertente teórica/ideológica nos três últimos séculos, incluindo a tentativa atual de desconstrução do estado de bem estar através da defesa e implementação do mercado neoliberal. Um interregno será feito para o estudo da Filosofia que nos serve de método: a Escola de Frankfurt, que entre inúmeras contribuições, rompe com o “economicismo” no trato das dimensões culturais. O segundo movimento é o exercício da interdisciplinaridade no trato do objeto complexo “capitalismo” e de sua forma: “lógica do mercado”. Uma lógica que viabilizada pela racionalidade instrumental torna opaca a dominação k/trabalho, ao mesmo tempo que invade, explora e domina as subjetividades alterando a Cultura em seu amplo espectro: Sociedade, Política, Artes, Linguagem, Pensamento, Ideologia e Valores.

### **PROGRAMA**

#### **I. A lógica do Mercado Capitalista sob uma perspectiva histórico- crítica.**

O Mercado como ordem social em Smith, Walras e Hayek. Ordem natural, Ordem racional e Ordem espontânea. Fundamentos: Individualismo, lógica da concorrência. O argumento hayekiano do mercado capitalista como ordem espontânea: regras e evolução cultural. A ideia do mercado como fim da história: argumentos críticos. A crise da utopia comunista e a dimensão global do capitalismo. Teoria e Ideologia neoliberal.

Bibliografia: (Hayek, F.A:1982, 1983); (Ganem, A:2000, 2012, 2019); (Zizek, 2014)

#### **II. A lógica do Mercado Capitalista sob o olhar crítico da filosofia e das ciências sociais e humanas.**

##### **1.A Escola de Frankfurt e a Teoria Crítica**

História do Instituto, seu caráter interdisciplinar e foco na superestrutura cultural do capitalismo. A abertura para a política, para a psicologia e para a psicanálise. Indústria Cultural e Ideologia no capitalismo contemporâneo. Extensão do conceito às novas mídias. Crise do Pensamento e da Filosofia: um mundo reduzido à calculabilidades. Crítica à Razão Instrumental. Dialética Negativa. Bibliografia: (Jay,M.2008); (Adorno e Horkheimer, 1985); (Anderson P, 1999) (Ganem, 2012), (Safatle,2019).

##### **2. Lógica do Mercado e Sociedade**

Sociedade de Consumidores e Cultura Consumista. Individualização sem limites. Egoísmo e narcisismo. *Homo Eligens* como fetiche. Medo do desemprego e da inadequação. Sociedade do Espetáculo e Cultura Narcísica.

Bibliografia: (Bauman, Z. 1998; 2007); (Débord, G. 2005);( Lash C.1983)

##### **3. Lógica do Mercado e Psicanálise (Subjetividades).**

O mal estar no capitalismo: ontem e hoje. A condição trágica do homem moderno. Características da subjetividade contemporânea. Formas atuais de desamparo. O homem como empresário de si. Razão Cínica. O Mercado como grande narrativa e sujeito da história. As pulsões egóicas dos pequenos sujeitos. Psicanálise e fascismo. Personalidade Autoritária.

Bibliografia: (Freud, 1997); (Birman,J, 2000; 2012);( Zizek,S., 2006) ( Safatle,W., 2008); (Dufour, R. 2005, 2007, 2013); ( Han 2015); (Adorno,[1972- 2007]).

#### **4.Lógica do Mercado e Política:**

A perspectiva filosófico-política de Hannah Arendt: pensar, julgar, agir. O homem banal de Arendt. Atualidade do pensamento da autora. A lógica do mercado e o aniquilamento da política como capacidade de criar algo novo. Ação política e crise da cultura. Privatização do espaço público. Poder e assujeitamento em Foucault.

Bibliografia:(Arendt.H. 1972); (Novaes, A. 2007); (Ganem, A. 2009); (Foucault,1982)

#### **5. Lógica do Mercado: Pensamento, Cultura e Arte.**

Crise no Pensamento. Pós-verdade. Modernidade e Pós-modernidade. Lógica do mercado capitalista e Lógica cultural: uma simbiose perversa. O Pós-modernismo como a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio.

Bibliografia: (Benjamin, W. 2012);( Adorno e Horkheimer, 1985);( Harvey, D. 2011); (Jameson, F. 2006); (Soares, J.C. 2010); (Ganem, 2015)

### **BIBLIOGRAFIA**

ADORNO,T,HORKHEIMER,M.(1985[1944]), A Indústria Cultural in *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ADORNO, T. (2007 [1972]) *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*, Editora UNESP.

ANDERSON, Perry (1992), *O fim da História: de Hegel a Fukuyama*, RJ, Jorge Zahar Editor.

ARENDRT, Hannah (1972a), ‘*La Crise de la Culture*’, Paris, Folio- Essais.

BAUMAN, Zygmunt(1998), *O Mal estar da Pós-Modernidade*, RJ, Zahar.

\_\_\_\_\_ (2007), *Vida para o Consumo*, RJ, Jorge Zahar Editor.

\_\_\_\_\_ (2012),*Ensaio sobre o Conceito de Cultura*, RJ, Zahar Editor

BENJAMIN, W. (2012), *Obras Escolhidas*, Brasiliense.

BIRMAN J.( 2000), *Mal estar na atualidade*, Civilização Brasileira.

\_\_\_\_\_ ( 2012), *O sujeito na contemporaneidade*. Civilização Brasileira.

BODEI, Remo(2000), *A Filosofia do Século XX*, SP, EDUSC.

CORREIA, A. (2002), *Transpondo o abismo: Hannah Arendt entre a filosofia e a política*, Forense Universitária.

DEBORD, Guy. (2005), *A Sociedade do Espetáculo*, Lisboa, Edições Antipáticas.

DUFOUR, D.R. (2005), *A Arte de Reduzir as Cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultra liberal*, Companhia de Freud.

\_\_\_\_\_ (2007), *O Divino Mercado: A revolução Cultural Liberal*, Companhia de Freud, Rio de Janeiro.

EAGLETON, Terry (2003), *A Ideia de Cultura*, SP, Fundação Editora da UNESP.

FREUD, S (1997), *O Mal Estar na Civilização*, RJ, Editora Imago

FOUCAULT, M. (1982), *Microfísica do Poder*, Graal

GANEM, A (2000), *Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica*. Revista de Economia Contemporânea, UFRJ,9-36.

\_\_\_\_\_ (2009), *Crítica à leitura hayekiana da história: a perspectiva da ação política de Hannah Arendt*, Nova Economia, UFMG, 267-290.

\_\_\_\_\_ (2012) *O mercado como ordem social em Adam Smith, Walras e Hayek*, Revista Economia e Sociedade, UNICAMP, 143-164

\_\_\_\_\_ (2012): *Hayek: do mercado como ordem espontânea ao mercado como fim da história*, Revista Política e Sociedade, 93-117

\_\_\_\_\_ (2012), *Popper versus Adorno: lições de um confronto histórico*, Revista de Economia Política, vol.32, 87-108.

\_\_\_\_\_ (2015), *Lógica del Mercado y Lógica Cultural en el Capitalismo Actual*, Onda Digital, Uruguai.

- \_\_\_\_\_ (2019), *A filosofia moral de Adam Smith face as leituras reducionistas de sua obra: ensaio sobre os fundamentos do indivíduo egoísta contemporâneo*. Cadernos IHUideias UNISINOS, 3-20
- HAYEK, F.A. (1983, [1937]), *Direito, Legislação e Liberdade*, SP, Instituto Liberal.
- \_\_\_\_\_ (1983), *Os Fundamentos da Liberdade*, Editora Universidade de Brasília.
- HANN, Byung Chul (2015), *Psicopolítica; neoliberalismo e novas técnicas de poder*, Lisboa, Relógio d'Água.
- HARVEY, David (2011), *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural*, São Paulo, Edições Loyola.
- JACOBY, Russell (2001), *O fim da Utopia: Política e Cultura na era da apatia*, RJ, Contraponto.
- JAY, Martin (2008), *A Imaginação Dialética: História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923-1950*. RJ, Contraponto.
- JAMESON, Frédéric (2006), *A Virada Cultural: reflexões sobre o pós-moderno*, RJ, Civilização Brasileira.
- \_\_\_\_\_ (1990); *O Marxismo Tardio: Adorno ou a Persistência da Dialética*, SP, UNESP/Boitempo Editorial.
- \_\_\_\_\_ (2000); *Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*, Editora Atica
- LASH, Christopher (1983), Imago Editora
- LIPOVESTSKY, G.(2004), *O Império do Efêmero*, São Paulo, Companhia das Letras.
- NOVAIS, Adauto(org) (2007)), *O Esquecimento da Política*, Rio de Janeiro, Agir.
- SOARES, J. C.(org)(2010); *Escola de Frankfurt: inquietudes da Razão e da Emoção*, Rio, Ed UERJ.
- SAFATLE, W.(2008), *Cinismo e Falência da Crise*, Boitempo Editorial.
- \_\_\_\_\_ (2019), *Dar corpo ao impossível: o sentido da Dialética a partir de Theodor Adorno*. Autentica.
- SHOPKE, Regina (2004), *Por uma Filosofia da Diferença, Gilles Deleuze: o pensador nômade*, Contraponto, EDUSP.
- ZIZEK, Slavok (2006): *Como ler Lacan*, Zahar.
- \_\_\_\_\_ (2014), *Problema no Paraíso: do fim da história ao fim do capitalismo*, Zahar Editores.



---

## **ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL**

Código da disciplina: IEE008

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II & Economia Internacional**

Prof.: Ronaldo Fiani ([rfiani@gmail.com](mailto:rfiani@gmail.com))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **13672**

### **APRESENTAÇÃO**

A discussão de economia internacional incorporou duas preocupações fundamentais, a partir da década de 1970. Em primeiro lugar, a preocupação com o desenvolvimento do processo de internacionalização econômica que se iniciou uma década antes, e que ficaria conhecido no final do século XX pelo termo genérico de “globalização”. Em segundo lugar, a preocupação com a crise econômica e a derrota americana no Vietnã, que pareciam caracterizar uma crise da liderança mundial norte-americana. Desde então, vem se desenvolvendo o campo da Economia Política Internacional, que se define pelo estudo das relações entre riqueza econômica e poder político no plano internacional. Esse curso discutirá a evolução das ideias desse campo de estudo. Em seguida serão discutidos autores centrais, de forma a oferecer um panorama abrangente das tendências atuais e seus temas.

### **PROGRAMA**

#### **INTRODUÇÃO AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO GLOBAL E A ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL**

STRANGE, Susan. Economics and international relations: a case of mutual neglect. **International affairs 1944-**, vol. 46, nº 2, pp. 304-315, 1970.

MURPHY, CRAIG. “It’s the Economy, Stupid...”. In: Booth, Ken; Erskine (ed.) **International Relations Theory Today**: Cambridge: Polity, 1995.

#### **UNIDADE 1. A QUESTÃO DO PAPEL DO ESTADO NA ECONOMIA GLOBAL: CHARLES P. KINDLEBERGER, ROBERT GILPIN.**

KINDLEBERGER, Charles P. **The World in Depression 1929-1939**. University of California Press, Berkeley, 1973. Cap. 14.

GILPIN, Robert. **Global political economy: understanding the international economic order**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2001, Cap. 14.

\_\_\_\_\_. **War and change in world politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981, Cap. 1.

#### **UNIDADE 2. O NOVO LIBERALISMO: ROBERT O. KEOHANE, JOSEPH S. NYE.**

KEOHANE, Robert O. e NYE, Joseph S. Interdependence in world politics. In CRANE, George T. e AMAWI, Abla (Eds.). **The theoretical evolution of international political economy**. New York: Oxford University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. Realism and Complex Interdependence. In CRANE, George T. e AMAWI, Abla (Eds.). **The theoretical evolution of international political economy**. New York: Oxford University Press, 1997.

#### **UNIDADE 3. O PENSAMENTO GRAMSCIANO: STEPHEN GILL E ROBERT W. COX.**

COX, Robert W. Social forces, states and world orders: beyond international relations theory. **Millennium – journal of international studies**, vol. 10, nº 2, 1981, pp. 126-155.

Falk, Richard. On the Legacy of Robert W. Cox. **Globalizations**, vol. 13, nº 5, 2016, pp. 501-505.

#### **UNIDADE 4. O SISTEMA-MUNDO.**

SHANNON, Thomas R. **An Introduction to the World-System Theory**. Boulder, Colorado: Westview Press, 2a. ed., 1996. Capítulos: 1, 2, 4 e 5.

### **RECURSOS NA WEB**

O convite para a página da turma contendo o mural de comunicações, as tarefas, as notas e material suplementar será disponibilizado no início do curso.

---

## **ECONOMIA SOLIDÁRIA**

Código da disciplina: IEE536

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Sem pré-requisito**

Prof.: Marcelo Matos ([marcelomatos@ie.ufrj.br](mailto:marcelomatos@ie.ufrj.br))

4ª/6ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: 7359

### **OBJETIVO**

Apresentar aos estudantes os principais conceitos e debates envolvendo economia solidária: história da economia social e solidária; empreendimentos econômicos solidários; comércio e consumo justo e solidário; finanças solidárias; incubação de empreendimentos econômicos solidários; marco institucional de representação e fomento da economia solidária; características, desafios e perspectivas para a economia solidária no Brasil

### **AVALIAÇÃO**

Baseado na realização de apresentações, participação em debates e dinâmicas coletivas e trabalho final em grupo

### **PROGRAMA**

1. Apresentação e Fundamentos (Singer 2002, cap 1; Santos 2002)

2. História da Economia Social e Solidária

- Principais marcos da história internacional (Singer 2002, cap 2)

- A economia solidária no Brasil (Singer 2002, cap 4)

- Diferentes correntes: a economia popular, economia social e a economia Solidária (França Filho 2001;

Gaiger 2009)

3. Empreendimentos econômicos solidários: formas e características

- Cooperativas de consumo (Singer 2002, cap 4)

- Cooperativas de compras e vendas (Singer 2002, cap 4)

- Cooperativas de trabalho e de produção (Singer 2002, cap 4; Valle 2002)

- Economia solidária no meio rural (Sabourin 2006; Eid e Pimentel 2001)

- Organização de redes

4. Comercialização Justa e Solidária (França 2003)

- Comércio justo, certificação e a construção dos mercados alternativos

- Consumo responsável, solidário e sustentável

5. Finanças Solidárias

- Cooperativas de Crédito (Bacen 2020)

- Financiamento de empreendimentos econômicos solidários (Silva 2020)

- Sistemas de trocas local e moedas sociais (França Filho e Rigo 2021)

- Bancos comunitários de desenvolvimento (Banco Palmas 2011, Silva 2017; Gaiger e Kuyven, 2019)

6. Incubação de empreendimentos econômicos solidários (Addor e Laricchia 2018; França Filho e Cunha

2009; Santos e Cruz 2008)

- Especificidades e pressupostos para o fomento aos empreendimentos econômicos solidários

- Experiências de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares

7. A construção do marco institucional de representação e fomento da economia solidária no Brasil

- A construção do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (Silva 2018)

- A Secretaria Nacional de Economia Solidária (Silva 2018)
  - Iniciativas de políticas públicas em estados e municípios (Benini et al 2011 e 2012)
  - Formatos jurídicos e Marco Legal (Gaiger 2014)
8. Características, desafios e perspectivas para a economia solidária no Brasil (Dagnino 2020; Alvear et al. 2023)

## **BIBLIOGRAFIA**

### Básica

CATTANI, A. D.; LAVILLE, J. L.; HESPANHA, P. (Orgs.) Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Altamira, 2009.

SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002.

### Complementar

ADDOR, F.; LARICCHIA, C. R. (org.). Incubadoras tecnológicas de economia solidária. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.

ALVEAR, C. A.; NEDER, R.; SANTINI, D. Economia solidária 2.0: por um cooperativismo de plataforma solidário. P2P & Inovação, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 42-61, Mar./Ago. 2023.

AMIN, A. (Ed.). The social economy: international perspectives on economic solidarity. London/New York: Zed Books, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Modelo de negócios de cooperativas de crédito. Estudo Especial nº 83, 2020.

BANCO PALMAS. A contextualização teórica de Bancos Comunitários de Desenvolvimento. 2011.

BENINI, E. et al (Orgs.). Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária (volume II). São Paulo: Outras Expressões, 2012.

BENINI, E. et al (Orgs.). Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária (volume I). São Paulo: Outras Expressões, 2011.

DAGNINO, R. Tecnociência solidária: um manual estratégico. Marília : Lutas Anticapital, 2020.

EID, F.; PIMENTEL, A. E. B. (2001). Economia solidária: desafios do cooperativismo de reforma agrária no Brasil. Revista Travessia, São Paulo, 2001.

FRANÇA FILHO, G. C. Esclarecendo terminologias: as noções de terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular em perspectiva. Revista De Desenvolvimento Econômico, Ano III, nº5, Dezembro de 2001.

FRANÇA FILHO, G. C.; CUNHA, E. V. Incubação de redes locais de economia solidária: lições e aprendizados a partir da experiência do projeto Eco-Luzia e da metodologia da ITES/UFBA. O&S, Salvador, v.16, n.51, p. 725-747, Outubro/Dezembro, 2009.

FRANÇA FILHO, G. C.; RIGO, A. S. Moedas sociais: contextos, conceitos, potencialidades e desafios. Espiral, Rio de Janeiro, v.5, p.38-51, 2021.

FRANÇA, C. L. (Org.) Comércio ético e solidário no Brasil. São Paulo, Fundação Friedrich Ebert/ILDES, dez 2003.

GAIGER, L. I. Antecedentes e expressões atuais da economia solidária. Revista Crítica de Ciências Sociais, 84, 2009.

GAIGER, L. I. O mapeamento nacional e o conhecimento da economia solidária. Revista da ABET, volume 12 nº1, 2014.

GAIGER, L. I.; KUYVEN, P. Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil. Revista Sociedade e Estado, Volume 34, Número 3, Setembro/Dezembro, 2019.

SABOURIN, E. (org.). Associativismo, cooperativismo e economia solidária no meio rural.

Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Núcleo de Estudos Avançados. v. 6. n. 23, 2006.

SANTOS, A. M.; CRUZ, A. C. M. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. ecadernos CES, 02, 2008.

- SANTOS, B.S. (Org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SILVA, S. P. Economia solidária e finanças de proximidade: realidade social e principais características dos empreendimentos de finanças solidárias no Brasil. Texto para discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília/Rio de Janeiro: Ipea, 2017.
- SILVA, S. P. Laços na diversidade: análise da trajetória de construção do movimento social de economia solidária no Brasil. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea, 2018.
- SILVA, S. P. O paradigma das finanças solidárias no Brasil: caracterização, tipos organizacionais e suas dimensões estruturais. Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 51, n. 1, p. 141-159, jan./mar., 2020.
- VALLE, R. Autogestão: o que fazer quando as fábricas fecham? Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

---

## **ENFOQUES DINÂMICOS SOBRE CONCORRÊNCIA E INOVAÇÃO**

Código da disciplina: IEE625

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I (pré-requisito para os alunos do currículo antigo) e Teoria Microeconômica II (pré-requisito para os alunos do currículo novo)**

Profa.: Maria da Graça Derengowski Fonseca ([derengow@ie.ufrj.br](mailto:derengow@ie.ufrj.br))

3ª/5ª - 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **8156**

### **OBJETIVOS**

O curso aborda temas de Microeconomia e Economia Industrial não aprofundados em cursos anteriores, vinculando-os à Econômica da Inovação. O objetivo principal é, desta forma, avançar a discussão da competitividade da indústria e da firma destacando os seus elementos dinâmicos, em especial aqueles ligados ao desenvolvimento tecnológico e crescimento. Questões de natureza institucional, como a própria natureza da firma, também serão debatidas. Essas discussões serão associadas especialmente, mas não exclusivamente, a transformações tecnológicas recentes, como as que ocorrem nas áreas de tecnologia de informação (TI) e ciências da vida (biotecnologia).

### **PROGRAMA RESUMIDO**

I) Tópicos em Microeconomia, Economia Industrial e Teoria da Firma

Eichner (cap 1,2,3); Ferguson & Ferguson (Introdução e Cap 1), Kreps, Cap 20; Hart, cap 26.

II) Tópicos em Economia da Inovação e do Crescimento

Hall & Rosenberg (vários capítulos), Nelson & Winter (Introdução) Schumpeter (1942), Metcalfe et al. (2002), Baumol, 2004.

III) Tópico de Estudos Empíricos

### **BIBLIOGRAFIA**

Baumol, W. *The Free-Market Innovation Machine*. Princeton University Press, 2004.

Cohen, W. *Fifty Years of Empirical Studies of Innovative Activity and Performance* in Hall & Rosenberg, 2010.

Eichner, A.S. *Megacorp & Oligopoly. Micro Foundations of Macro Dynamics*. Cambridge U.P. and Sharpe, N.Y., 1982.

Ferguson, P.R. & Ferguson, G.J. *Industrial Economics. Issues and Perspectives*. MacMillan Education, 1994.

Hall, B. & Rosenberg, N. *Handbook of Economics of Innovation*, Elsevier Ed, 2010.

Hart, O. *An Economist's perspectives on the Theory of the Firm. A Reader in The Economic Nature of the Firm* Ed by Putterman, L. & Kroszner, R., Cambridge University Press, 2010

Koutsoyannis, A. (1979). *Managerial and Behavioral Theories of the Firm* in Modern Microeconomics. MacMillan Education.

Kreps, D. *Transaction Costs* in A Course in Microeconomic Theory. Cap 20, 1990. Hall, B. & Rosenberg, N. *Handbook of Economics of Innovation*

Metcalfe, J.S. et al. *Innovation, Competition and Growth*. Revista Brasileira de Inovação, Ano 1, No 1, 2002.

Nelson, R. R. e Winter, S. G. *Uma teoria evolucionária da mudança econômica*. (1982). Campinas: Editora Unicamp, 2005. Cap. 3

Schumpeter, J.A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico* (Abril Cultural), 2011; Capitalismo, Socialismo e Democracia. Editora Zahar, Texto original de 1942.

Schumpeter, J.A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura/Ordem Livre.Org. Caps.7 e 8

### **OFERTA DAS AULAS**

As aulas serão presenciais, mas todos os alunos deverão se inscrever no Google *Classroom* da disciplina, para terem acesso aos textos e resumos de aulas.

### **SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

Dois trabalhos feitos em dupla, referente a cada uma das duas partes teóricas da disciplina. Um dos trabalhos poderá ser substituído por *um estudo empírico bem fundamentado* sobre competição e inovação. Caso a média dos dois trabalhos seja menor que 6,0 o aluno(a) deverá fazer uma prova final presencial.

---

## **ESTADO DO BEM ESTAR CONTEMPORÂNEO: A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL**

Código da disciplina: IEE613

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Celia Lessa Kerstenetzky ([celiakersten@gmail.com](mailto:celiakersten@gmail.com))

**3ª/5ª - 11:00/12:50**

Nº da turma no SIGA: **7253**

### **EMENTA**

À luz de análises recentes sobre a dinâmica e os determinantes das desigualdades econômicas, o objetivo do curso é analisar o Estado do bem-estar social como experimento promotor de redistribuição. O enfoque multidisciplinar visa a compreender sua história e desenvolvimento, as forças políticas envolvidas e a variedade de formas assumidas, em termos de políticas públicas e experimentos democráticos. A análise da diversidade de configurações se apoiará em tipologias de sistemas de bem-estar. O ferramental teórico e histórico-comparativo será utilizado para uma aproximação ao caso brasileiro.

### **APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA, LOGÍSTICA E AVALIAÇÃO**

#### **Unidade 1: Desigualdades: por que se importar, qual a dimensão, quais os determinantes**

Por que se importar com as desigualdades [1]

Panorama das desigualdades contemporâneas [2]

O debate sobre os determinantes do aumento das desigualdades [3]

#### **Unidade 2: O estado de bem-estar social: definição, origens e desenvolvimento**

Filme: *O espírito de 1945*, Ken Loach

Definições e origens do estado de bem-estar [4]

O debate sobre a crise do estado de bem-estar pós anos 1980 [5]

Os estados de bem-estar contemporâneos, pós-crises [6]

A perspectiva do investimento social [7]

#### **Unidade 3: Tópicos sobre o estado de bem-estar**

Teorias explicativas das origens do EBES [8]

EBES e desenvolvimento econômico [9]

EBES e sustentabilidade ambiental: é possível um bem-estar equitativo e sustentável? [10]

EBES e sustentabilidade ambiental: qual o desempenho ecológico dos EBES dos países ricos? [11]

#### **Unidade 4: Tipologias e modelos de EBES**

Tipologia de regimes de estado de bem-estar [12]

O regime liberal [13]

O regime conservador [14]

O regime social-democrata [15]

O modelo asiático [16]

Um modelo latino-americano? [17]

#### **Unidade 5: Casos nacionais**

Coreia do Sul [18]

Cingapura [18]

China [18]

Heterogeneidade latino-americana [19]

#### **Unidade 6: Brasil**

Formação do EBES no Brasil (1) – 1930-1988 [20]

Formação do EBES no Brasil (2) – 1988-2014 [21]

Crise e desconstrução no período recente [22] [23]

O debate sobre reformas na política social [24]



**LEITURA OBRIGATÓRIA:**

- [1] Kerstenetzky, C.L. (2021a). *Desigualdade econômica: porque se importar com ela*. Texto para Discussão nº 165, Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento (CEDE-UFRJ-UFF).
- [2] Chancel, L. (2019). *Ten Facts About Inequality in Advanced Economies*, WID.world Working Paper 2019/15
- [3] Kenworthy, L. (2020) “Income distribution” and “Wealth distribution”, *The Good Society*, Oxford University Press, 2019.
- [4] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Caps. 1 e 2.
- [5] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap.4.
- [6] Kerstenetzky, C.L. & G.P. Guedes 2021. Great Recession, Great Regression? The Welfare State in the 21<sup>st</sup> Century. *Cambridge Journal of Economics*. Volume 45, Issue 1, January 2021, Pages 151–194
- [7] Hemerijck, A. & S. Ronchi, 2021. *Recent developments: Welfare state reform in the 21<sup>st</sup> century*. *The Oxford Handbook of the welfare state*. Oxford University Press.
- [8] Arretche, M. (2019). Emergência e Desenvolvimento do Welfare State: Teorias Explicativas. IN: Delgado, M.; Vasconcelos, L. (Org.) (2019). *Welfare state: os grandes desafios do estado de bem-estar social*. São Paulo: LTr.
- [9] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap.3.
- [10] Gough, Ian (2021), From Welfare States to Planetary Well-Being. In: Béland, D. et al. (ed.) *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.
- [11] Coelho, Fabiano & C.L. Kerstenetzky (2022), *Not in my Backyard but on the Planet? Ecological outcomes across the OECD countries*. Unpublished manuscript.
- [12] Esping-Andersen, G. (1990), *The three worlds of welfare capitalism*. Princeton: Princeton University Press. Cap.1.
- [13] Castles, F. & C. Pierson (2021), The English-speaking countries. IN: Béland, D. et al. (ed.) *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.
- [14] Palier, B. (2021), Continental Western Europe. IN: Béland, D. et al. (ed.) *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.
- [15] Kautto, M. & K. Kuitto (2021), The Nordic Countries. IN: Béland, D. et al. (ed.) *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.
- [16] Kim, Mason M. S. (2015), *Comparative Welfare Capitalism in East Asia Productivist Models of Social Policy*, Palgrave Macmillan. Cap. 2
- [17] Sátyro, N., E. del Pino, C. Midaglia (2021), *Latin American Social Policy Development in the Twenty-first Century*, Palgrave Macmillan. Cap. 1.
- [18] Kim, Mason M. S. (2015), *Comparative Welfare Capitalism in East Asia Productivist Models of Social Policy*, Palgrave Macmillan. Cap. 4.
- [19] Sátyro, N., E. del Pino, C. Midaglia (2021), *Latin American Social Policy Development in the Twenty-first Century*, Palgrave Macmillan. Cap. 3.
- [20] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap. 7.
- [21] Kerstenetzky, C.L. (2012), *O Estado do bem-estar social na idade da razão*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier. Cap. 8.
- [22] Dweck, E.; Silveira, F.; Rossi, P. (2018). Austeridade e desigualdade social no Brasil. (Capítulo 2) IN: Rossi, P. et al. (org.). (2018). *Economia para poucos: impactos sociais da austeridade e alternativas para o Brasil*. São Paulo: Autonomia Literária.

[23] Peres, U.D. e F.P. Santos, Orçamento federal: avanços e contradições na redução da desigualdade social (2019). IN: M. Arretche, E. Marques e C.A.P. de Faria, *As Políticas da Política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT*. São Paulo: Editora UNESP.

[24] Kerstenetzky, C.L. (2021b). Why we need an allocative (and resourceful) welfare state. *Brazilian Journal of Political Economy*, 41(4), 745-759.

**LEITURA COMPLEMENTAR (SERÁ INDICADA AULA A AULA):**

Atkinson, A. (2015), *Inequality: what can be done?* Cambridge, MA: The Belknap Press of Harvard University Press.

Draibe, Sonia (2002), “BRASIL 1980-2000: proteção e insegurança sociais em tempos difíceis”, Publicado nos Anais do Taller Inter-Regional “Protección Social en una Era Insegura: Un Intercambio Sur-Sur sobre Políticas Sociales Alternativas en Respuesta a la Globalización”, Santiago, maio 2002.

Esping-Andersen, G. (2007), “Three worlds of welfare capitalism”, IN: Pierson, C. & Castles, F. (eds.), *The Welfare State Reader*, Cambridge: Polity.

Fagnani, E., (1997), “Políticas sociais e pactos conservadores no Brasil: 1964-1992”, *Economia e Sociedade* n. 8, p.183- 238, jun. 1997.

Gough, Ian 2016 Welfare states and environmental states: a comparative analysis, *Environmental Politics*, 25:1, 24-47.

Hacker, J., (2002), *The divided welfare state – the battle over public and private social benefits in the United States*, Cambridge: Cambridge University Press.

IPEA 2015, (Vários), *Política social: acompanhamento e análise*. Brasília: DISOC/IPEA.

Kenworthy, L., 2019 “Income distribution” and “Wealth distribution”, *The Good Society*, Oxford University Press, 2019.

Kerstenetzky, C.L. (2017). Foi um pássaro, foi um avião? Redistribuição no Brasil no século XXI. *Novos estudos CEBRAP*, 36(2).

Kerstenetzky, C.L. (2020). *Sem coração, nem cabeça: A política social negativa de Paulo Guedes*. Manuscrito.

Kerstenetzky, C.L. & Kerstenetzky, J. (2015), “O Estado (de bem-estar social) como ator do desenvolvimento: uma história das ideias”. *Dados*, v. 58, n. 3, Setembro. Pp. 581-615

Kerstenetzky, C.L. e F. Waltenberg 2020, Piketty’s *Capital et Idéologie*: could it inform a tax reform in post-Covid Brazil?, *Novos Estudos Cebrap*, n. 118, set-dez 2020.

Kuhnle, S.; Hort, S.; Alestalo, M. (2019). Lições do Modelo Nórdico do Estado de Bem-Estar Social e Governança Consensual. In: Delgado, M.; Vasconcelos, L. (Org.). *Welfare state: os grandes desafios do estado de bem-estar social*. São Paulo: LTr, 2019.

Kuhnle, S. & Sander, A., (2021), The emergence of the western welfare state, IN: Béland, D. et al. (ed.) *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.

Milanovic, B. (2017), Increasing capital income share and its effect on personal income inequality. In H. Boushey, J.B. DeLong, and M. Steinbaum, *After Piketty – the agenda for economics and inequality*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Morel, N., Palier, B. & Palme, J., (2012), *Towards a Social Investment Welfare State? Ideas, Policies and Challenges*, Policy Press.

Nogueira, I. et al. (2020). A caminho de um estado de bem-estar social na China? Uma análise a partir dos sistemas de saúde e de educação. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 2 (69), p. 669-692, maio-agosto

Nullmeier, F. & Kaufmann, F., (2021), Post-war welfare state development: The ‘Golden Age’. IN: Béland, D. et al. (ed.) *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford University Press.

Panorama Social, (2016) CEPAL.

Passos, L.; Silveira, F.; Waltenberg, F. (2020). *A Política Social e o Conservadorismo Econômico: o que revela o período recente*. Texto para Discussão IPEA nº 2586. Rio de Janeiro: IPEA.

- Peng, I.;Wong, J. (2010). “East Asia”. In: Castles, F. et al. (eds.). *The Oxford Handbook of the Welfare State*. Oxford: Oxford University Press. p. 656-671.
- Piketty, T. (2014), *Capital in the Twenty-First Century*, The Belknap Press of Harvard University Press.
- Piketty, T., (2020). *Capital and Ideology*. Harvard University Press.
- Santos, W.G. (1979), *Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira*. Ed. Campus.
- Scanlon, T. (2018). *Why Does Inequality Matter?* Oxford University Press.
- Zimmermann, Katharina and Paolo Graziano (2020), Mapping Different Worlds of Eco-Welfare States, *Sustainability* 2020, 12(5), 1819; <https://doi.org/10.3390/su12051819>

---

## **ESTUDO DOS LIVROS II E III DE O CAPITAL**

Código da disciplina: IEE627

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Prof.: Flavio Miranda ([ary@ie.ufrj.br](mailto:ary@ie.ufrj.br))

**3ª/5ª - 20:20/22:00**

Nº da turma no SIGA: **7293**

### **OBJETIVOS**

Este curso pretende seguir com o estudo de *O capital*, de Karl Marx, e, como tal, representa uma continuação do curso Economia Política II. Assim, em conformidade com o plano geral da obra, discutiremos, a partir da leitura dos textos, o processo de circulação do capital (Livro II), para que em seguida passemos às questões relativas ao processo global da produção capitalista, como unidade de produção e circulação (Livro III). Trata-se, fundamentalmente, de uma leitura guiada dos referidos livros, segundo planejamento exposto abaixo. Ademais, pretende-se ao longo do curso, a medida de suas possibilidades, trazer questões econômicas atuais, de modo que possamos avaliar a pertinência da contribuição teórica de Marx para a compreensão de nosso tempo.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **O processo de circulação do capital em *O Capital***

##### **Seção Primeira**

##### **Os ciclos do capital**

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

- O ciclo do capital-dinheiro
- O ciclo do capital-produtivo
- O ciclo do capital-mercadoria
- As três figuras do processo cíclico
- O tempo de circulação

##### **Seção Segunda**

##### **A rotação do capital**

Capítulo 7

Capítulo 8

- O tempo de rotação e o número de rotações
- Capital fixo e capital circulante

##### **Seção Terceira**

##### **A reprodução do capital social**

Capítulo 18

Ribeiro (2009: texto 6)

Carcanholo (1996: capítulo 3)

- Introdução
- Reprodução simples e ampliada
- Os esquemas de reprodução

#### **O processo global da produção capitalista em *O Capital***

##### **Seção Primeira**

##### **A transformação da mais-valia em lucro e da taxa de mais-valia em taxa de lucro**

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

- Preço de custo e lucro
- A taxa de lucro
- Relação da taxa de lucro com a taxa de mais-valia

### **Seção Segunda**

#### **A transformação do lucro em lucro médio**

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

- Composição diferente dos capitais em diversos ramos da produção e a diferença resultante disso nas taxas de lucro.
- Formação de uma taxa geral de lucro (taxa média de lucro) e transformação dos valores das mercadorias em preços de produção.
- Equalização da taxa geral de lucro pela concorrência; preços de mercado e valores de mercado.

### **Seção Terceira**

#### **Lei da queda tendencial da taxa de lucro**

Capítulo 23 (do livro I)

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

- A lei geral da acumulação capitalista
- A lei enquanto tal
- Fatores contrariantes
- As contradições internas da lei (aproximação à teoria das crises)

### **Seção Quarta**

#### **Transformação do capital-mercadoria e capital monetário em capital de comércio de mercadorias e capital de comércio de dinheiro (capital comercial)**

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 19

- O capital de comércio de mercadorias
- O lucro comercial
- O capital de comércio de dinheiro

### **Seção Quinta**

#### **Divisão do lucro médio em juro e lucro do empresário. O capital portador de juros.**

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 25

Capítulo 27

Capítulo 29

- O capital portador de juros
- Repartição do lucro. Taxa de juros, taxa “natural” de juros.
- Juro e ganho empresarial
- Crédito e capital fictício
- O papel do crédito na produção capitalista
- Partes constitutivas do capital bancário

### **Seção Sexta**

#### **Metamorfose do sobrelucro em renda fundiária**

González (1977)

Kautsky (1986: capítulo 5)

- Conversão do lucro extraordinário em renda do solo
- O caráter capitalista da agricultura moderna

### **Seção Sétima**

#### **Os rendimentos e suas fontes**

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

Capítulo 51

Capítulo 52

- A fórmula trinitária
- Complementação à análise do processo de produção
- A ilusão da concorrência
- Relações de distribuição e relações de produção
- As classes

### **BIBLIOGRAFIA**

Carcanholo, M. (1996) Causa e Formas de Manifestação da Crise: uma interpretação do debate marxista. Dissertação de Mestrado, UFF, RJ.

González, H.P. (1977) Economia Política do Capitalismo: breve exposição da doutrina econômica de Marx. Seara Nova.

Kautsky, K. (1986) A Questão Agrária. Nova Cultural, SP.

Marx, K. (2014) O Capital: crítica da economia política. Livro II: O processo de circulação do capital. Boitempo Editorial, São Paulo.

Marx, K. (2017). O Capital: crítica da economia política. Livro III: O processo global da produção capitalista, Boitempo Editorial, São Paulo.

Ribeiro, N. R. (2009) O Capital em Movimento: ciclos, rotação e reprodução. João Pessoa: Ed. Universitária – UFPB.

---

## **FINANÇAS CORPORATIVAS**

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Não tem**

Prof.: Vicente Ferreira ([Vicente\\_ferreira@hotmail.com](mailto:Vicente_ferreira@hotmail.com))

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 11334

### **OBJETIVO**

O objetivo central desta disciplina é apresentar aos alunos de Graduação em Economia do Instituto de Economia da UFRJ os principais conceitos de Finanças Corporativas. Deste modo, esperasse que ao final da disciplina, os alunos tenham adquirido o vocabulário pertinente a esta área de estudo e compreendam como são geridos os fluxos financeiros de uma Organização, quais os principais pontos e critérios de decisão, bem como, sejam capazes de integrar os principais conceitos de Matemática Financeira, Contabilidade, Avaliação de Projetos de Investimentos, Gestão de Capital de Giro, Orçamento e Avaliação de Desempenho. Além destes temas, foram programadas aulas de “Tópicos especiais”, nas quais, em temas selecionados em comum acordo entre os alunos e o docente, serão apresentados seminários de tópicos de interesse particular dos discentes.

### **EMENTA**

Conceitos Fundamentais de Matemática Financeira, Relatórios Financeiros e Indicadores Financeiros, Gestão de Capital de Giro e Indicadores Operacionais, Informações de Custos para Tomada de Decisão, Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto (Determinístico e Probabilístico), Projeções Financeiras e Manobrabilidade dos Indicadores de Desempenho.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivas e discussão de casos e exercícios selecionados.

### **AVALIACÃO**

A avaliação será composta por uma Prova e pela Apresentação de seminários pelos alunos nas sessões de tópicos especiais.

### **LIVRO-TEXTO**

Ross, Westerfield & Jordan, Fundamentos de Administração Financeira, Nona Edição, McGrawHill

### **PROGRAMAÇÃO DO CURSO**

#### **Sessão 1:**

##### **Introdução**

Trata-se da sessão introdutória da disciplina, quando serão abordados os aspectos mais relevantes em relação ao seu desenvolvimento: o formato das sessões, os objetivos pretendidos, as questões relativas à participação e o critério de avaliação. Nesta sessão também será explicada a dinâmica pretendida na apresentação dos seminários de tópicos especiais.

Leitura: Programa da disciplina

#### **Sessões 2 e 3:**

##### **Balanco Patrimonial**

O objetivo destas sessões é apresentar as principais questões relativas ao Balanço Patrimonial, especialmente quanto a sua forma de apresentação.

Leituras:

Primeiro Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (o CPC 00). Disponível em : [https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)

Ross, Cap 2, item 2.1

Caso:

Barão de Coburg

Ao preparar este caso, você deve se concentrar em construir os balanços para os sítios administrados por Ivan e por Frederico em dois momentos distintos.

a) quando se retiram da presença do Barão com a missão de plantar e

b) quando retornam à sala do Barão a fim de prestar contas do seu desempenho

Embora você já possa refletir a este respeito, nesta sessão NÃO será discutida a questão colocada pelo barão sobre qual dos dois servos terá sido o melhor fazendeiro. Tornaremos a este assunto na última sessão da disciplina.

Sessão 4:

Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Nesta sessão serão apresentados os mecanismos de formação de resultado, bem como a forma como este demonstrativo é normalmente apresentado.

Leituras:

Ross: Cap. 2 – item 2.2

Caso:

Barão de Coburg

Retornaremos a este caso para elaborar uma DRE para cada um dos sítios. Neste exercício nosso objetivo será entender a inter-relação entre as informações contidas no Balanço e na DRE. Para tanto, construiremos uma DRE “de baixo para cima”, começando pelo resultado e terminando com a quantidade de trigo colhida em cada sítio.

Sessão 5:

Fluxo de Caixa

Nesta sessão vamos conversar sobre o terceiro e último demonstrativo desta disciplina, a Demonstração das Origens e Aplicação dos Recursos.

Leituras:

Ross, Cap. 2, itens 2.5 e 2.6

Sessões 6, 7 e 8:

A lógica da Decisão Financeira

Vamos destinar estas aulas para recordar alguns conceitos básicos de Matemática Financeira, tais como: valor do dinheiro no tempo, Taxas de Retorno e de Desconto, VPL, Índice de retorno etc. Para isso, vamos resolver, em sala, alguns exercícios desenvolvidos com esta finalidade.

Recomendo que sejam lidos os capítulos 3 e 4 do Manual de Operação da Calculadora Financeira HP-12C, disponível para download em: <http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf>

Sessões 9 e 10:

Informações sobre custos

Os últimos conceitos que vamos revisar são os relativos à Análise Custo-Volume-Lucro e sua importância quando da análise do Fluxo de Caixa de um projeto.

Leitura: Apostila de Custos para Tomada de Decisão

Sessões 11 até 14:

Indicadores Financeiros e sua análise

Agora que já conhecemos o Balanço Patrimonial e a DRE e o Fluxo de Caixa vamos tratar de indicadores que relacionam esses demonstrativos. Vamos discutir o significado dos indicadores e, para isto, é importante que você revise os grupos de contas do Balanço Patrimonial e as estruturas da DRE e do Fluxo de Caixa.

A ideia nesta parte do curso é tentar relacionar os indicadores tradicionais com o desempenho de longo prazo da empresa e seus objetivos estratégicos.

Leituras:

Ferreira: V. Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica



Ferreira, V. *Análise de Demonstrações Financeiras*

Sessões 15 até 17:

Gestão de Capital de Giro

Nestas sessões vamos cuidar dos fluxos de caixa de curto prazo da empresa, normalmente associados com sua operação (OPEX) de modo que possamos entender quais as decisões financeiras de curto prazo típicas e como elas podem ser representadas pelo fluxo de caixa operacional da empresa.

Para isso, vamos percorrer conceitos como a necessidade de capital de giro, e revisitar os conceitos de ciclo operacional e ciclo de caixa. Ao término dessas sessões você deve entender como as decisões sobre preço, estrutura de custos e crédito se relacionam na tomada de decisão.

Sessões 18 e 19

Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto

Nessas sessões vamos, com base nos conceitos até aqui vistos, construir o fluxo de caixa de projetos de investimento, analisar as principais variáveis e indicadores na sua seleção, seus impactos na estrutura patrimonial da empresa.

Vamos conversar também sobre a constituição de uma carteira de projetos e da forma como a seleção conjunta de projetos pode afetar sua priorização.

Sessões 20 a 22

Projeções Financeiras

Nessas sessões vamos tratar das projeções das Demonstrações Financeiras (Orçamento) e como mudanças operacionais afetam os indicadores financeiros. Vamos aproveitar para discutir o quanto os gestores são capazes de adotar medidas que afetem (ou disfarcem) os indicadores financeiros tradicionais

Caso: Uma História de Sucesso (?)

Ao preparar este caso procure identificar como cada uma das ações gerenciais tomadas pelo personagem central impacta, no curto e no longo prazo, os indicadores financeiros da empresa em que ele trabalha.

Sessão 23

Prova

Sessões 24 a 27

Tópicos Especiais

Essas sessões são destinadas a apresentação pelos alunos dos seminários relacionados aos temas negociados no início da disciplina.

Sessões 28 e 29

Back-up

Essas sessões estão previstas para acomodar eventuais atrasos no cumprimento do Programa.

## **BIBLIOGRAFIA**

- a) Ross, Westerfield & Jordan, *Administração Financeira*, Décima Edição, McGrawHill
- b) Ferreira, V. *Análise de Demonstrações Financeiras*.
- c) \_\_\_\_\_ *Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica*.

*Programação das Sessões*

SESSÃO	ASSUNTO	LEITURA	PREPARAÇÃO
1	Introdução.	Programa da Disciplina	-
2 e 3	Balanco Patrimonial.	Primeiro Pronunciamento do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (o CPC 00).Disponível em: <a href="http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf">http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf</a> Ross, Cap 2, item 2.1 Marion Caps 4 e 5	Barão de Coburg
4	Demonstração de Resultado do Exercício (DRE).	Ross: Cap. 2 – item 2.2 Marion Cap 7	Barão de Coburg
5	Fluxo de Caixa.	Para que Alfabetização Financeira. Marion Cap 9, itens 9.1; 9.6 e 9.7 Ross, Cap 2 Itens 2.5 e 2.6	-
6, 7 e 8	A lógica da Decisão Financeira	Capítulos 3 e 4 do Manual de Operação da Calculadora Financeira HP-12C, disponível para download em: <a href="http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf">http://h10032.www1.hp.com/ctg/Manual/bpia5314.pdf</a>	
9 e 10	Informações sobre Custos	Apostila de Custos para Tomada de Decisão	
11, 12, 13 e 14	Indicadores Financeiros e sua Análise	Ferreira: V. Indicadores Financeiros em Uma Outra Ótica Ferreira, V. Análise de Demonstrações Financeiras	
15, 16 e 17	Gestão de Capital de Giro		
18 e 19	Estruturação do Fluxo de Caixa de um Projeto		
20, 21 e 22	Projeções Financeiras		Caso: Uma História de Sucesso
23	Prova		

---

<b>24, 25, 26 e 27</b>	Tópicos Especiais		Apresentação dos Seminários
<b>28 e 29</b>	Back-up		

## **HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA**

Código da disciplina: IEE534

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Apesar do código da disciplina pedir, no SIGA, HEG II, a disciplina está sendo ofertada sem este pré-requisito por solicitação do professor. AUTORIZAREMOS NO SIGA TODOS OS INSCRITOS QUE FICAREM COM FALTA DE PRÉ-REQUISITO.**

Prof.: Wilson Vieira ([wilson.vieira@ie.ufrj.br](mailto:wilson.vieira@ie.ufrj.br))

6ª - 18:30/22:00

Nº da turma no SIGA: 7733

### **EMENTA**

A economia latino-americana a partir da independência e até 1930. O processo de industrialização na América Latina entre 1930 e 1980. A economia latino-americana entre 1980 e 2020: crise da industrialização, influências da globalização, do neoliberalismo e da crise hegemônica dos EUA na região.

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral:**

Analisar a economia da América Latina a partir da independência de seus países até 2020.

#### **Objetivos específicos:**

Analisar o predomínio da economia primário-exportadora na região entre o início do século XIX até 1930.

Analisar os processos de industrialização presentes em alguns países dessa região.

Analisar as influências das transformações da economia mundial sobre o desenvolvimento econômico da América Latina.

Compreender os motivos das dificuldades da América Latina de superar o subdesenvolvimento e a dependência, dadas as transformações da economia mundial sob a crise de hegemonia dos EUA.

### **METODOLOGIA**

Aulas expositivo-dialogadas, empregando o quadro.

### **AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

1. A avaliação será realizada através de seminários e trabalhos escritos.

2. Os alunos que obtiverem **Média Semestral (MS) inferior a 3,0** estarão **reprovados**.

3. Os alunos que obtiverem **MS igual ou superior a 6,0** estarão **aprovados**, não necessitando fazer a Prova Final (PF). A **Média Semestral Final (MSF)** será a MS.

4. Os alunos cuja **MS for igual ou superior a 3,0 e inferior a 6,0 (3,0 < MS < 6,0)** deverão fazer a **Prova Final (PF)**. Serão **aprovados** os alunos que obtiverem **MSF igual ou superior a 5,0**.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Introdução geral e metodológica.

2. A América Latina da independência até 1930: economia primário-exportadora e dependente.

3. Os processos de industrialização por substituição de importações na América Latina entre 1930 e 1980: a busca pela superação do subdesenvolvimento e a continuação da dependência.

4. A América Latina entre 1980 e 2020: crise da industrialização; influências da globalização, do neoliberalismo e da crise hegemônica dos EUA na região; os desafios para superar o subdesenvolvimento e a dependência nesse contexto.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

- ANDERSON, Perry. **A política externa norte-americana e seus teóricos**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- ARRIGHI, Giovanni; SILVER, Beverly. **Caos e governabilidade no moderno sistema mundial**. Rio de Janeiro: UFRJ, Contraponto, 2001.
- FURTADO, Celso. **Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- FURTADO, Celso. **Análise do “modelo” brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
- FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1976).
- FURTADO, Celso. **Prefácio a nova economia política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. Ed. Definitiva. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (1978).
- FURTADO, Celso. **O capitalismo global**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- LUCE, Mathias Seibel. **Teoria marxista da dependência: problemas e categorias – uma visão histórica**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- MADDISON, Angus. **La economía mundial 1820-1992: análisis y estadísticas**. Paris: OCDE, 1997.
- MADDISON, Angus. **The world economy: a millennial perspective**. Paris: OCDE, 2001.
- MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. In: MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000, p. 105-165 (1973).
- MARINI, Ruy Mauro. **Processo e tendências da globalização capitalista**. In: MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000, p. 269-295 (1997).
- MARTINS, Carlos Eduardo. **Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARTINS, Carlos Eduardo. **A teoria marxista da dependência à luz de Marx e do capitalismo contemporâneo**. **Caderno CRH (UFBA)**, vol. 31, n. 84, 2018, p. 463-481.
- OCAMPO, José; FLORES, Luis Eduardo Bértola. **O desenvolvimento econômico da América Latina desde a independência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- OSORIO, Jaime. **O Estado no centro da mundialização: a sociedade civil e o tema do poder**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Expressão Popular, 2019.
- TILLY, Charles. **Coerção, capital e Estados europeus**. São Paulo: Editora da USP, 1996 (1992).
- WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **Decline of American power: the U. S. in a chaotic world**. New York: The New Press, 2003.
- WASSERMAN, Claudia. **A teoria da dependência: do nacional-desenvolvimentismo ao neoliberalismo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

## **INVESTIMENTO EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES**

Código da disciplina: IEE516

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **sem pré-requisito**

Prof.: João Sicsú ([joaosicsu@gmail.com](mailto:joaosicsu@gmail.com))

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 7338

### **PROGRAMA**

<b>1ª parte: mercado de títulos públicos</b>	<b>2ª parte: mercado de ações</b>
- Precificação, rentabilidade e tributação	- Tipos e identificação de ações
- Tipos de títulos e oferta pública	- Tipos de demandantes e liquidez
- Extrato e cálculo de rentabilidade	- Índices de bolsa
- Liquidez e composição de portfólio	- Investimento X especulação
- Preço de face, taxa de juros e vencimento	- Análises: top-down e bottom-up
- Curva de rendimento (teoria e realidade)	- Preço de mercado X valor intrínseco
- Regras e penalidades da B3	- Margens de segurança
- Visão macro do mercado	- Benjamin Graham, J. M. Keynes e Warren Buffet

### **BIBLIOGRAFIA**

Será apresentada em sala de aula ao longo do curso.

---

## **INTRODUÇÃO ÀS FINANÇAS QUANTITATIVAS**

Código da disciplina: IEE629

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Estatística Econômica e Introdução a Econometria (pré-requisitos exigidos pela professora)**

Profa.: Susan Schommer ([susan.schommer@ie.ufrj.br](mailto:susan.schommer@ie.ufrj.br))

**2ª/6ª - 16:40/18:20**

Nº da turma no SIGA: **7701**

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste curso é fornecer aos estudantes uma introdução abrangente e sólida às Finanças Quantitativas, abordando conceitos teóricos, ferramentas matemáticas e técnicas de modelagem utilizadas na análise e gestão de investimentos financeiros. Além disso, visa preparar os estudantes para explorar áreas mais avançadas das Finanças Quantitativas.

### **EMENTA**

1. O que são Finanças Quantitativas
2. Retornos e Riscos em Investimentos
3. Instrumentos financeiros
4. Modelos de Precificação de Ativos
5. Análise de Risco e Medidas Estatísticas
6. Modelos de Opções e Derivativos
7. Introdução à Programação em Finanças Quantitativas

### **AVALIAÇÃO**

Uma prova e dois trabalhos.

### **BIBLIOGRAFIA**

Hull, J. C. (2016). Opções, Futuros e outros derivativos. Editora Bookman (versão traduzida de Hull, J. C. (2015). Options, Futures, and Other Derivatives. Pearson.)

#### **Complementar**

Blyth, Stephen. (2003). An Introduction to Quantitative Finance. Oxford University Press.

Aiube, Fernando A. L. (2012). Modelos Quantitativos Em Finanças. Editora Bookman.

---

## **MACROECONOMIA DA DEMANDA EFETIVA**

Código da disciplina: IEE614

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Prof.: Ricardo Summa ([ricardo.summa@ie.ufrj.br](mailto:ricardo.summa@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 7344

### **OBJETIVO**

O curso tem por objetivo (i) apresentar os elementos teóricos básicos de um esquema analítico heterodoxo para a análise crítica de políticas econômicas, baseado na retomada da abordagem clássica do excedente, proposta por Sraffa e Garegnani; (ii) discutir algumas aplicações empíricas desse arcabouço para a economia brasileira recente.

(i) Os elementos centrais dos fundamentos deste esquema são: i) a validade e relevância do princípio da demanda efetiva de Keynes e (sobretudo) Kalecki não apenas no curto mas também para o longo prazo, onde o efeito capacidade do investimento não pode ser ignorado; ii) a determinação da taxa de juros monetária por forças políticas e institucionais (com ênfase em seu caráter de variável distributiva e não “alocativa”); (iii) A dinâmica da inflação, cuja tendência é fundamentalmente explicável em termos de “inflação de custos”, depende por sua vez do conflito distributivo envolvendo salários, câmbio, juros e lucros. No esquema alternativo proposto, o crescimento econômico é liderado pela demanda efetiva através do princípio do ajuste do estoque de capital, sujeito, com frequência, a restrições de balança de pagamentos. Ao longo do curso, o esquema analítico proposto será comparado e contrastado com uma série de desenvolvimentos recentes em teoria macroeconômica, tanto no âmbito da ortodoxia quanto do pensamento heterodoxo. Iremos examinar criticamente em particular os debates recentes sobre “Estagnação Secular” e os “remendos” propostos ao modelo básico do “Novo consenso”, assim como a retomada da abordagem das Finanças Funcionais de Abba Lerner pela chamada Teoria Monetária Moderna (MMT).

(ii) As aplicações empíricas discutidas para a economia brasileira terão como foco o período 2003-2022, e os temas de evolução do PIB e dos componentes da demanda agregada, a inflação de custo e de conflito distributivo, taxa de juros e taxa de câmbio, e distribuição de renda, política monetária e política fiscal.

### **DINÂMICA DO CURSO**

Após cada um dos 6 tópicos teóricos será feita uma discussão sobre a aplicação destes conceitos para a análise da macroeconomia brasileira recente (ver bibliografia economia brasileira). Espera-se a participação ativa dos alunos na discussão dos tópicos de economia brasileira recente.

### **TÓPICOS**

#### **I. Introdução: A Macroeconomia, As teorias da distribuição e preços relativos e o Princípio da Demanda Efetiva**

Bhering et al (2023), Eatwell & Milgate (2011a,b,c), Serrano & Ribeiro (2004), Serrano (2018)

#### **II. Excedente e Demanda Efetiva**

##### **II.1 Da demanda efetiva setorial a demanda efetiva agregada**

Eatwell & Milgate (2011c)

##### **II.2 Demanda efetiva no curto e longo prazo**

Serrano (1995), Lopez & Assous (2010), Miglioli (1979, cap. 4)

##### **II.3 O ajustamento da capacidade à demanda e o supermultiplicador**

Serrano (2004), Matthews (1964[1959])

##### **II.4 Investimento, taxa de lucro e progresso técnico**



Moreira e Serrano (2018), Serrano & Summa (2018),

### **III. Inflação de custos e conflito distributivo**

#### **III.1 Conflito distributivo e inflação**

Serrano (2010), Serrano (2002), Lavoie (2022, cap. 8)

#### **III.2 Dinâmica da inflação e nível de atividade**

Serrano (2019), Summa & Braga (2020)

### **IV. Taxa de juros exógena**

#### **IV.1 A abordagem da taxa de juros exógena**

Serrano & Summa (2013), Serrano (2020)

#### **IV.2 Abordagem da taxa de juros em economia aberta**

Serrano & Summa (2015), Serrano, Summa & Aidar (2021)

### **V. Política monetária, Novo Consenso e estagnação secular**

Serrano, Summa & Moreira-Garrido (2020)

### **VI. Política Fiscal, Finanças Funcionais e MMT**

Summa (2022), Summa & Serrano (2019), Serrano & Pimentel (2017), Serrano & Pimentel (2019), Wray (1998)

## **BIBLIOGRAFIA TEÓRICA**

BHERING, G., CARNEIRO, V. & Moreira-filho (2023) Demanda Efetiva Precisa de Preços de Produção? Revista Paranaense de Desenvolvimento (no prelo)

EATWELL, J. & MILGATE, M. The Fall and Rise of Keynesian Economics, Palgrave Macmillan, 2011

LAVOIE, M. (2022) "Inflation Theory" (chap. 8) in Lavoie, M. PostKeynesian Economics: New Foundations, Edward Elgar

LOPEZ ASSOUS (2010) "Michal Kalecki" (cap. 2), Palgrave Macmillan, 2010 \*

MATTHEWS, R. (1964[1959]) O Ciclo Economico (caps. 2 e 3), Zahar, 1964

MIGLIOLI, J. (1979) "Acumulação de capital e demanda efetiva", (cap. 4), Unicamp, 1979

MOREIRA, V.; SERRANO, F. Demanda efetiva no longo prazo e no processo de acumulação: o debate sraffiano a partir do projeto de Garegnani (1962). Economia e Sociedade, v. 27, p. 463-492, 2018.

SERRANO, F. (1995) "Long period effective demand and the sraffian supermultiplier" Contributions to Political Economy, 1995

SERRANO, F. (2002) "Conflito distributivo e inflação de custos", IE-UFRJ

SERRANO, F. (2004) Notas Sobre o Ciclo, A Tendência e o Supermultiplicador, ieufjrj, 2004

SERRANO, F. (2010) O conflito distributivo e a teoria da inflação inercial, Revista de Economia Contemporanea, maio/ago. 2010 \*

SERRANO, F. (2018) "Sraffa e Keynes: Duas críticas à tendência ao pleno emprego dos fatores na abordagem neoclássica, IE-UFRJ

SERRANO, F., (2019) Mind the gaps: the conflict augmented phillips curve and the sraffian supermultiplier, TD IE-UFRJ, n.11

SERRANO, F. (2020) "O QE e o Que Não É", EXCEDENTE.ORG, Maio 2020

SERRANO, F. & RIBEIRO R. (2004) "Notas críticas sobre a curva de demanda agregada", Economia (UFU)

SERRANO, F. & GARRIDO MOREIRA, V. (2019) Quem realmente quer que a economia cresça? IE-UFRJ, 2019, www.excedente.org

SERRANO, F, SUMMA, R. (2013) "Uma sugestão para simplificar a teoria da taxa de juros exógena". Ensaios FEE, v. 34, n.2.

SERRANO, F. SUMMA, R. (2015) Mundell-Fleming without the LM curve: the exogenous interest rate in an open economy. Review of Keynesian Economics \*

- SERRANO, F. & SUMMA, R. (2018) Conflito distributivo e o fim da “breve era de ouro” da economia brasileira (seção 3) Novos Estudos CEBRAP, V 37 n 02, 175- 189, mai.–ago. 2018
- SERRANO, F.; SUMMA, R. MOREIRA, V.; Stagnation and unnaturally low interest rates: a simple critique of the amended New Consensus and the Sraffian supermultiplier alternative” Review of Keynesian Economics 2020 \*
- SERRANO, F., PIMENTEL, K. (2017) Será que “acabou o dinheiro”? financiamento do gasto público e taxas de juros num país de moeda soberana. Revista de Economia Contemporânea.\*
- SERRANO, F. , PIMENTEL, K. (2019) Super Haavelmo: balanced and unbalanced budget theorems and the sraffian supermultiplier, Anais do XII Encontro Internacional da Associação Keynesiana Brasileira. Anais...Campinas(SP) IE-UNICAMP, 2019.\*
- SUMMA, R (2022) Alternative uses of Functional Finance: Lerner, MMT and the Sraffian Supermultiplier, Review of Keynesian Economics (no prelo)
- SUMMA, R.; SERRANO, F. Dissenso ao contrassenso do novo consenso de Lara-Resende: a alternativa da macroeconomia da demanda efetiva. **Oikos**, v. 18, n. 1, 2019.
- SUMMA, R.; BRAGA, J. (2020) “Two routes back to the old Phillips curve: the amended mainstream model and the conflict augmented alternative”, Bulletin of Political Economy, 2020
- WRAY, L. R. (2003[1998]) Trabalho e moeda hoje: A chave para o pleno emprego e a estabilidade dos preços. Rio de Janeiro: UFRJ/Contraponto.

### **BIBLIOGRAFIA ECONOMIA BRASILEIRA**

- BRAGA, J.; SUMMA, R. Estimacão de um modelo desagregado de inflaco de custo para o Brasil. Ensaios FEE, v. 37, n. 2, p. 399-430, 2016.
- CIEPLINSKI, A.; BRAGA, J; SUMMA, R. Uma avaliacão acerca da falha empírica do teorema da paridade descoberta da taxa de juros entre o Real e o Dólar. Economia e Sociedade, v. 26, p. 401-426, 2017.
- HALUSKA, G. (2023). A desacelerao e a recessão econômica no Brasil entre 2011 e 2019 analisada a partir do modelo do Supermultiplicador Sraffiano. Economia e Sociedade (no prelo)
- SANTOS, C. H. dos et al. Revisitando a dinâmica trimestral do investimento no Brasil: 1996-2012. Brazilian Journal of Political Economy, v. 36, p. 190-213, 2016.
- SANTOS, C. H. Notas sobre as dinâmicas relacionadas do consumo das famílias, da formao bruta de capital fixo e das finanças públicas brasileiras no período 2004-2012. Padrão de acumulaco e desenvolvimento brasileiro, p. 181-242, 2013.
- SERRANO, F.; SUMMA, R. Política macroeconômica, crescimento e distribuo de renda na economia brasileira dos anos 2000. Observatório da economia global, v. 6, 2011.
- SERRANO, F.; SUMMA, R. Demanda agregada e a desacelerao do crescimento econômico brasileiro de 2011 a 2014. Center for economic and policy research, p. 1-39, 2015.
- SUMMA, R.; LARA, F. & SERRANO, F. “PIB, demanda efetiva e variao de estoques: uma visão pessimista do que já ocorreu em 2017”, IE-UFRJ, www.excedente.org
- SUMMA, R.; Uma avaliacão crítica das estimativas de produto potencial para o Brasil. Análise Econômica, v. 30, n. 57, 2012.
- SUMMA, R. Mercado de trabalho e a evoluo dos salários no Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, n. 42, 2015.
- SUMMA, R. Uma nota sobre a relao entre salário-mínimo e inflaco no Brasil a partir de um modelo de inflaco de custo e conflito distributivo. Economia e Sociedade, v. 25, p. 733-756, 2016.
- SUMMA, R.; BRAGA, J. Taxa de juros, taxa de câmbio e inflaco no período do sistema das metas de inflaco no Brasil. Padrão de acumulaco e desenvolvimento brasileiro, v. 1, p. 1-248, 2013.

---

## **MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL**

Código da disciplina: IEE624

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Ary Barradas ([ary@ie.ufrj.br](mailto:ary@ie.ufrj.br))

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 7268

### **PROGRAMA**

1 - Capitalização Simples e Capitalização composta

2 – Taxas de juros

Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente

3 - Desconto Simples e Composto

Desconto comercial, bancário composto ou por fora

Desconto racional composto ou por dentro

4 - Inflação, Deflação e correção monetária

Índices : TR - VRF - UFIR - Variação cambial

5 - Anuidades ou séries de pagamentos

Classificação : Prazo – Valor – Forma - Período

6 - Série em Gradiente

7 - Depreciação

Método da taxa constante - Método de Cole - Método de capitalização - Método de anuidades

8 - Amortizações e empréstimos

Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)

Sistema de amortização constante - SAC

Sistema de amortização misto (SAM)

9 - Sistema de amortização com correção monetária

10 – Análise de Investimentos - Introdução

### **BIBLIOGRAFIA**

BARRADAS, Ary Vieira, Conquistando o Seu Futuro – Editora: Alta BOOKS - 2023

DAMODARAN, Aswath. Valuation – Como avaliar empresas. LTC - 1957

FONSECA, Manuel Alcino. *Caderno de estudo nº 6/94.IE-UFRJ*

FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977

HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva , 2001

KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de*

*investimentos* - São Paulo: atlas, 1998

LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.

MATHIAS, Washington Franco, Gomes, José Maria. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 1979

MISHKIN, Frederic S., Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. Rio de Janeiro - LTC – 2000.

PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira objetiva e aplicada*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científico, 1984

SAMANEZ, Carlos P., *Matemática Financeira – aplicação e análise de investimentos* - São Paulo: Prentice Hall, 2002.

---

## **MODELOS DE SÉRIES TEMPORAIS: A ABORDAGEM DE ESPAÇOS DE ESTADOS**

Código da disciplina: IEE542

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Econometria I (pré-requisito exigido pelos professores)**

Profs.: Getúlio Borges ([getulio@ie.ufrj.br](mailto:getulio@ie.ufrj.br)) & Antonio Licha ([licha@ie.ufrj.br](mailto:licha@ie.ufrj.br))

4ª/6ª - 07:30/09:10

Nº da turma no SIGA: 7708

### **OBJETIVO DO CURSO**

O objetivo é oferecer uma abordagem passo a passo para a análise das características clássicas em séries temporais, como os componentes não observados de tendência, ciclo e sazonalidade. Também serão abordados problemas práticos, como previsão e valores ausentes.

Este curso fornece um tratamento introdutório (em nível de graduação) dos métodos de espaço de estados aplicados a modelos univariados de séries temporais. Esses métodos também são conhecidos como modelos estruturais de séries temporais.

Analizamos, adicionalmente, um método de previsão popular que é o método de alisamento exponencial. Ele é muito intuitivo e fácil de entender para estimar parâmetros e gerar as previsões. Analizamos os intervalos de previsão, a estimação de máxima verossimilhança e os procedimentos para seleção de modelos.

O curso terá uma parte aplicada com a utilização de um software especializado e a apresentação de um conjunto de casos de estudos. Esses casos de estudos facilitam a aprendizagem do software e a análise e previsão de séries temporais. As séries temporais e as operações de previsão estarão disponíveis.

### **EMENTA**

1. Série Temporal: Definições, exemplos e características. Modelos de séries temporais: definição e exemplos. As componentes clássicas da análise de séries temporais: Tendência, Sazonalidade e Irregularidade.
2. Análise de Séries Temporais: (i) Análise Exploratória (ii) Modelagem Estatística. Objetivos e Métodos.
3. Tipos de Gráficos [próprios para series temporais]: Temporal [time plot], Sazonais [seasonal plot], Subséries Sazonais [seasonal subseries plot], Diagramas de Dispersão, versões univariada e matricial. Lag plots. Autocorrelações e Autocovariâncias: conceitos e gráficos.
4. Ruído branco e passeio aleatório: definições e simulação.
5. O modelo de nível local: determinístico e estocástico. O modelo de tendência linear local: determinístico e estocástico. Transformações de Box-Cox. Estimação, Testes de Especificação e Previsão. Critérios de Informação de Akaike. Exemplos.
6. O modelo de tendência linear local com sazonalidade: determinístico e estocástico. Estimação, Testes de Especificação/Diagnóstico e Previsão. Exemplos
7. O modelo de tendência linear local com regressores exógenos. O modelo de tendência linear local com variáveis de intervenção.
8. Modelos em Espaço de Estados para séries univariadas, 2 abordagens Harvey vs “Fonte única”. Markovianidade.
9. Modelos Arima vs Modelos em Espaço de Estados.
10. Modelos em Espaço de Estados para séries Multivariadas.

### **BIBLIOGRAFIA**

Obrigatória

1. Commandeur, J.J.F. & Koopman, S J. *An Introduction to State Space Time Series Analysis*. Oxford University Press, 2007.

- 
1. Hyndman, R.J. & Athanasopoulos, G. *Forecasting: Principles and Practice*. OTexts, 2021 [3ª ed.].

Optativa

3. Durbin, J. & Koopman, S.J. *Time Series Analysis by State Space Methods*. Oxford University Press, 2012 [2ª Rev ed.].
4. Harvey, A.C. Forecasting, *Structural Time Series Models and the Kalman Filter*, Cambridge University Press, 1991 [2ª Rep ed.].
5. Hyndman, R & Koehler, A. B. & Keith, J. & Snyder, R.D. *Forecasting with Exponential Smoothing: The State Space Approach*, Springer, 2008.

### **SOFTWARE**

Usaremos a plataforma Time Series Lab (TSL) que facilita a análise, modelagem e previsão de séries temporais. Ela é altamente interativa e possui muito suporte gráfico. Permite analisar uma grande variedade de abordagens de séries temporais, incluindo os modelos de séries temporais estruturais e os métodos de suavização exponencial. Também, permite selecionar uma ampla gama de componentes dinâmicos (tendência, sazonalidade e ciclo) e lidar com valores ausentes. TSL depende totalmente de métodos avançados de espaço de estado, como o filtro de Kalman e algoritmos de suavização relacionados.

A plataforma disponibiliza 15 estudos de caso e as séries temporais utilizadas. Os resultados desses estudos podem ser verificados facilmente.

A referência do TSL é:

Lit, R., Koopman, S.J. e Harvey, A.C. (2022), Time Series Lab, no site: <https://timeserieslab.com>.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através de 2 trabalhos empíricos curtos que serão discutidos com os professores e serão apresentados em sala de aula.

---

## **TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL**

Código da disciplina: IEE603

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Macroeconômica I**

Prof.: Antonio Luis Licha ([licha@ie.ufrj.br](mailto:licha@ie.ufrj.br))

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 7308

### **OBJETIVO DO CURSO**

O objetivo do curso é apresentar os fundamentos microeconômicos de modelos novo-keynesianos de equilíbrio geral dinâmico e usá-los para estudar os canais de transmissão da política monetária e fiscal. A ênfase da disciplina é no rigor teórico e em aplicações para a política monetária e fiscal.

### **PROGRAMA**

O programa consta de três partes. Na primeira são apresentados os fundamentos microeconômicos de um modelo de equilíbrio geral dinâmico. Na segunda parte analisamos aplicações dessa análise na área de política monetária e fiscal, considerando preços flexíveis. Na terceira parte analisamos um modelo Novo Keynesiano (com preços rígidos) e suas implicações para a política monetária ótima.

A seguir apresentamos os capítulos do livro de Chugh (2015) a serem tratados em cada semana. Para ter uma participação ativa em sala de aula, sugere-se uma leitura prévia dos capítulos recomendados.

#### **Parte I: Equilíbrio Geral Competitivo**

##### **I.1- Decisões de Famílias e Firms**

- Famílias: Consumo e poupança. Caps. 3 e 4.
- Famílias: Consumo e trabalho. Firms. Caps. 5 e 6.

##### **I.2- Introdução à Política Fiscal**

- Política fiscal intertemporal. Cap.7.

##### **I.3- Introdução a Finanças**

- Preço de ativos. Cap. 8.

##### **I.4- Equilíbrio geral macroeconômico**

- Equilíbrio geral macroeconômico. Modelo neoclássico de crescimento. Interlúdio e Cap. 26.

#### **Parte II: Política Monetária e Fiscal**

##### **II.1- Abordagem Positiva**

- Política monetária. Cap. 15.
- Interação da política monetária e fiscal. Cap. 16.

##### **II.2- Abordagem Normativa**

- Política monetária ótima. Cap.17.
- Eficiência Social. Política fiscal ótima. Cap. 18 e 19.

#### **Parte III: Modelos Novo-Keynesianos**

##### **III.1- Apresentação inicial**

- Economia novo keynesiana. Cap. 13.

##### **II.1- Modelos Novo-Keynesianos**

- Modelo Dixit-Stiglitz. Cap. 22.
- Modelo de Rotemberg. Cap. 23.
- Política monetária com preços rígidos. Cap. 24.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Obrigatória**

O livro principal (e de leitura obrigatória) é:

S. Chugh, *Modern Macroeconomics*, MIT Press, 2015.

Complementar

Alguns livros de nível intermediário, sugeridos como leitura complementar, são:

- 1- Andolfatto, D. (2005), *Macroeconomic Theory and Policy*, Draft.
- 2- Barro, R.J. (2008), *Macroeconomics - A Modern Approach*, Thompson.
- 3- Doepke, M., Lehnert, A. e Sellgren, A.W. (1999), *Macroeconomics*, University of Chicago.
- 4- Garín, J., Lester, R. e Sims, E., *Intermediate Macroeconomics*, draft, 2018.
- 5- Williamson, S.D. (2014), *Macroeconomics*, Fifth Edition, Pearson Education.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através de duas provas. Nas provas os alunos deverão resolver problemas elaborados a partir de exercícios do livro de Chugh (2015), que serão analisados em sala de aula. O estudo da disciplina supõe um aprendizado dos capítulos do livro e dos exercícios escolhidos.

Os exercícios a serem resolvidos em sala de aula são os seguintes:

Parte I

- Cap. 3: Ex. 1 e 3.
- Cap. 4: Ex. 1 e 2.
- Cap. 5: Ex. 1.
- Cap. 6: Ex. 1.
- Cap. 7: Ex. 1, 3 e 5.
- Cap. 8: Ex. 1, 3 e 5.

Parte II

- Cap. 15: Ex. 1, 3 e 4.
- Cap. 16: Ex. 1, 2 e 3.
- Cap. 17: Ex. 1, 2 e 3.
- Cap. 18: Ex. 2.
- Cap. 19: Ex. 1, 3 e 4.

Parte III

- Cap. 22: Ex. 1.
- Cap. 24: Ex. 1 e 3.

## **TEORIA DOS JOGOS**

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II e Introdução a Estatística Econômica**

Prof.: Marcelo Resende ([mresende@ie.ufrj.br](mailto:mresende@ie.ufrj.br))

**4ª/6ª - 07:30/09:10**

Nº da turma no SIGA: **7329**

### **OBJETIVO**

Apresentar os conceitos básicos de Teoria dos Jogos para analisar situações de interdependência estratégica que serão ilustradas com exemplos em diferentes áreas da Economia

### **PROGRAMA**

1. Jogos estáticos com informação completa: estratégias, dominância, equilíbrio de Nash.
2. Jogos dinâmicos com informação completa: estratégias, sub-jogos, solução por indução retroativa, equilíbrio perfeito em sub-jogos.
3. Jogos estáticos com informação incompleta: equilíbrio Bayesiano de Nash.
4. Jogos dinâmicos com informação incompleta: jogos de sinalização, equilíbrio de Nash Bayesiano perfeito.

### **BIBLIOGRAFIA**

Gibbons, R. (1992), *Game Theory fo Applied Economists*, Princeton: Princeton University Press [existe pasta com todos os capítulos na xerox.



---

## **TÓPICOS EM HISTÓRIA FINANCEIRA**

Código da disciplina: IEE602

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Monetária I**

Prof.: Fernando Carlos Cerqueira Lima ([fcgclima@terra.com.br](mailto:fcgclima@terra.com.br))

**3ª/5ª - 11:10/12:50**

Nº da turma no SIGA: **7703**

### **OBJETIVO**

Estudar temas discutidos na literatura por diferentes escolas de pensamento sobre a história da moeda, dos bancos e dos padrões monetários. São apresentados episódios marcantes ocorridos na Europa e nas Américas, incluindo do Brasil, desde a Idade Média aos dias de hoje.

### **PROGRAMA**

- I. Origens e natureza da moeda: metalistas *versus* cartalistas
- II. A moeda na Idade Média e início da Idade Moderna
- III. A moeda no Brasil colonial
- IV. A moeda e os bancos no Império do Brasil
- V. Padrões monetários I: bimetalismo, padrão-ouro e moeda fiduciária
- VI. Padrões monetários II:
- VII. Soberania da moeda *versus* união monetária: o caso do euro
- VIII. Soberania da moeda: desdolarização?

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Broz J. Lawrence. *The international origins of the Federal Reserve System*. New York: Cornell, U. P., 1997 (cap. 1 e 6).
- Cipolla, Carlo M. *Money, Prices and Civilization in the Mediterranean World*. New York: Gordian Press, 1967 (cap. 1 a 4).
- Eichengreen, B. & Temin. The gold standard and the great depression. *NBER Working Paper* 6060, 1997.
- Friedman, Milton. *Episódios da história monetária*. RJ: Record, 1994 (cap. 4 e 5).
- Goodhart, Charles. The two concepts of money: implications for the analysis of optimal currency areas. *European Journal of Political Economy*, vol. 14, n. 3, 1998.
- Graeber, David. *Dívida. os primeiros 5 mil anos* SP: Edições 70, 2022. (cap. 2 e 3).
- Lima, Fernando Cerqueira. Oferta e circulação de moeda no Brasil colonial tardio. *Texto para Discussão*, IE/UFRJ, 2018.
- Lima, Fernando Cerqueira. Remetendo e emprestando dinheiro sem correr os “riscos do mar”: breves reflexões sobre o uso de letras de câmbio “seguras” no Brasil colonial. XV EIHC, Recife, 2020.
- Lima, Fernando Cerqueira. Da moeda metálica à moeda fiduciária: as transformações do meio circulante na construção do império do Brasil (1808-1840). *História Econômica & História das Empresas*, vol. 25, n.1, 2022.
- Mundell, Robert. A theory of optimum currency areas. *American Economic Review*, vol 51, 1961.
- Rockoff, Hugh. How long did it take the United States to become an optimal currency area? *NBER, Historical Working Papers* 0124.
- Rockoff, Hugh. The Wizard of OZ as a monetary allegory. *Journal of Political Economy*, 1998.
- Schulz, John. *A Crise Financeira da Abolição*. São Paulo: Editora USP, 1996 (cap. 1 a 4).